

Câmara Municipal de Florianópolis:

Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

1/40

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

A câmara municipal de florianópolis abriga o poder legislativo e é cenário do dia a dia político da cidade. Atua na produção de leis e na fiscalização do poder executivo, com o objetivo de preservar o bem estar da comunidade.

A atividade legislativa ocorre através das sessões plenárias por 23 vereadores - ou um quórum mínimo de 1/3 dos membros - eleitos para legislatura de 4 anos.

As sessões são públicas, com acesso livre à população, podem ser de instalação, ordinárias, extraordinárias, especiais, solenes ou comemorativas. É administrada pela mesa diretora, órgão de representação e diretivo dos trabalhos legislativos e administração da câmara, constituída pelo presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário pelo período de dois anos.

As comissões são órgão fracionários constituídos por vereadores e podem ter caráter permanente ou transitório. elaboram estudos, pareceres técnicos, investigações e/ou representam a câmara.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Sempre que questionado a respeito do tema, percebo o quão subjugada é a importância da câmara aos olhos da população. A esfera cultural norteou minhas reflexões desde início dos trabalhos, quando me deparei com a questão “política é cultura?”. Sim, e porque não trabalhá-la como enfoque principal do projeto?

É possível forjar uma cultura política? E política, é encargo ou patrimônio? De que forma, e quanto a arquitetura poderia contribuir positivamente no comportamento coletivo ao abordar esse tema? Sendo a política, o instrumento mais pragmático da vida coletiva.

Na passagem do livro “Mudar a cidade”, de Marcelo Lopes de Souza, fica evidente:

“A democratização cada vez maior da ação da coordenação do estado, abrindo-se para incorporar elementos de democracia participativa tanto na gestão como no planejamento é uma alternativa à submissão acrítica ao mercado – submissão essa que é fonte de crescente esgarçamento do tecido social – “aos facismos sociais” discutidos por boaventura de souza santos (1999)”.



LOCALIZAÇÃO

A sede atual da câmara, objeto principal de estudo, localiza-se na rua Anita Garibaldi, 35, ao lado da Catedral Metropolitana de Florianópolis.

O município de Florianópolis, por sua vez, é capital do Estado de Santa Catarina, pertencente a região sul do Brasil.



HISTÓRICO

Antes de sua construção cinco pequenas casas eram ocupadas pela câmara e pela cadeia da vila de nossa senhora do desterro.

Edificada no mesmo local, a antiga casa de câmara e cadeia foi construída entre 1771 e 1780 é uma das três construções mais antigas do centro histórico de Florianópolis junto com a Catedral e o Palácio Cruz e Souza.

2/40

JUSTIFICATIVA

O Indivíduo Participante

Entre as pesquisas sobre o tema, me deparei com o livro “Política para não ser Idiota” dos filósofos Mário Sérgio Cortella e Renato Janine Ribeiro, segundo o livro;

Curiosamente, o termo **IDIÓTA** vem Do Grego *Idiotês*, aquele que vive na vida privada, que recusa a vida política. O contrário de *idiotês* era chamado **Politikon**.

O avanço da noção do indivíduo, desde a renascença foi decisivo no desenvolvimento da sociedade moderna, entretanto, o individualismo se transformou em obsessão em vários momentos, e fica evidente na substituição do indivíduo pelo individual.

Nunca tivemos tanta liberdade na história, inclusive em âmbito mundial, tanto política quanto pessoal. E paradoxalmente há um certo desinteresse coletivo pela política, ainda que a humanidade esteja se beneficiando com os avanços democráticos, a grande maioria se vê enojada pelo avanço da corrupção, avanço esse que é discutível.

Para a própria sociedade grega, não haveria liberdade fora da política. Quer dizer, o idiota não é livre porque toma conta do próprio nariz, pois só é livre aquele que se envolve na vida pública, na vida coletiva.

A liberdade de escolha associada às facilidades da vida moderna trouxeram algumas desvantagens no campo da sociabilidade humana. É comum que as pessoas tendam a se relacionar com outras de figura semelhantes as suas, pelo estilo de vida, nível socioeconômico, ideologia, religião, etc. Dividem-se em grupos semelhantes, sem desenvolver as potencialidades da democracia, numa fuga do convívio, e conflito, com o diferente e **assim o laço social se empobrece**.

O Cansaço com a Política

A corrupção é o que há de mais antirrepublicano, ataca diretamente o conceito de res publica (coisa pública). Paradoxalmente, justo no regime democrático, que significa “poder do povo”, a população se vê sem poder para vencer a corrupção.

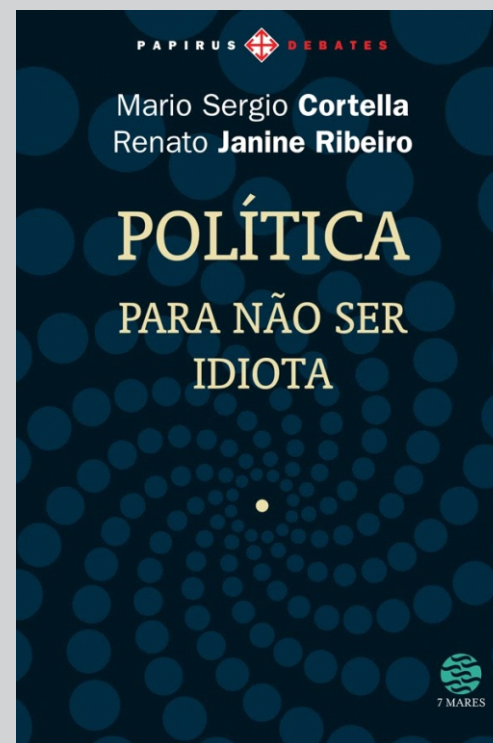
E esse fenômeno se sempre que se expõe novos casos de corrupção na administração pública, assim, mais o povo tende a se afastar da política, quando deveria ser o contrário. Já que, como diz Cortella, **“os ausentes nunca tem razão”**.

O Cansaço com a Política

A dissociação entre Estado e Sociedade são distorções que levam a ideia de que **o Estado deve dar ao cidadão determinadas coisas**, e não que **o cidadão deve construir um Estado que forneça tais coisas**. Criou-se uma dicotomia entre sociedade, um grupo de bem, versus um Estado que rouba, por seres não pertencentes sociedade. Eximindo à sociedade qualquer sentimento de responsabilidade sobre o governo que elegeram.

O estigma da política é tão forte que hoje em dia, distinguimos política e cidadania. Como se política estivesse ligada aos partidos, a “eles”, e cidadania como algo bom, a “nós”. Interessante que ambas se distinguem apenas no idioma de origem, Latim e Grego.

A postura quase que unânime de nos colocarmos na condição de beneficiário do Estado e não como agente do Estado, só agrava a situação. A final de contas, **a Política é um encargo ou um patrimônio?**



Conclusões Finais

Vivemos uma liberdade com muitos pontos positivos, e por outro lado **“somos governados por determinações das quais mal temos consciência”**. Dessa forma, será que a repulsa coletiva à política não pode ser propositado? Ou melhor, não seria possível incorporar no consciente coletivo a importância da participação popular contundente no cenário político?

A política entrão seria um instrumento de tornar à luz as teias invisíveis que nos dominam diariamente, ou tentam dominar, e tentarmos controlá-las.

E que tipo de contribuição o desenho arquitetônico e urbano podem ajudar a sociedade a participar do dia a dia político da cidade?

3/40

ESTUDO DE CASO

O Objeto

O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m², dispostos da seguinte maneira;

SUBSOLO - Garagem

SUBSOLO 2 - Recepção / Balcão da Cidadania / Sala de Espera / Protocolo / Brigada Militar / Espaço Cultura.

SOBRELOJA - Platéia Sobreloja / Sala de Mídia / Sala de Imprensa

1ºANDAR ~ 10ºANDAR - Gabinetes Parlamentares e Operacional



Imagens do Site da CMF

ESTUDO DE CASO

O Objeto

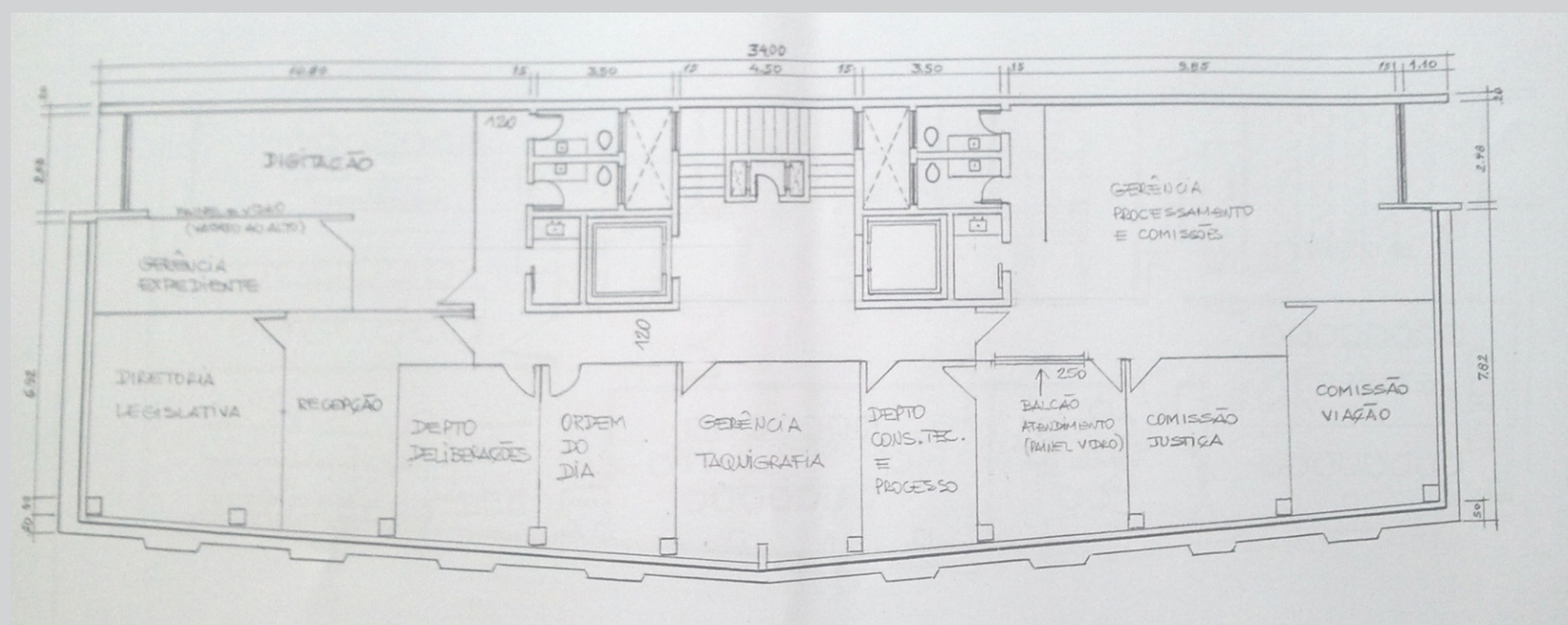
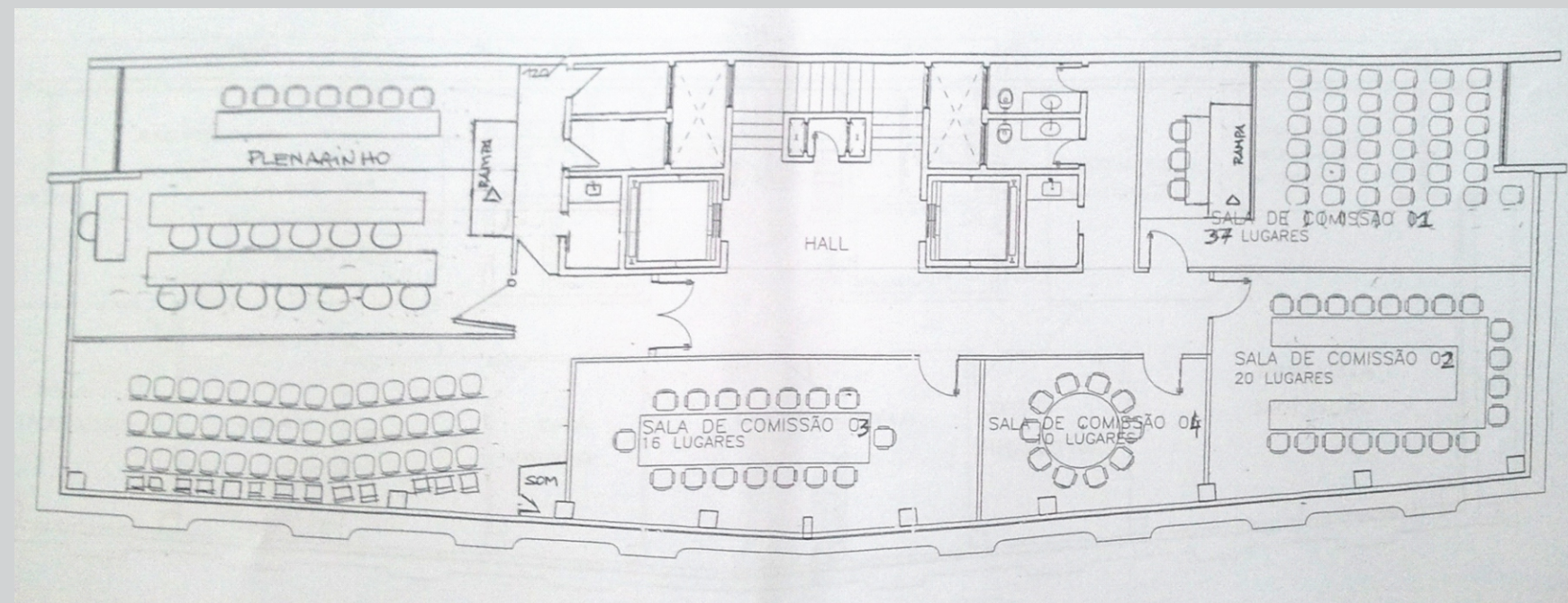
O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m², dispostos da seguinte maneira;

1ºANDAR - Plenarinho / 4 Salas de Comissão 10, 16, 20 e 37 lugares

2ºANDAR - Dir. Legislativa / Ger. de Processamento e Comissões /

Dep.de Consultoria Técnica e Processo / Ger. de Plenário e Ordem do Dia /

Ger. de Taquigrafia / Dep. de deliberação / Ger.de Digitação



Imagens do Site da CMF - Plantas do Dep. de Eng. e Arq

5/40

ESTUDO DE CASO

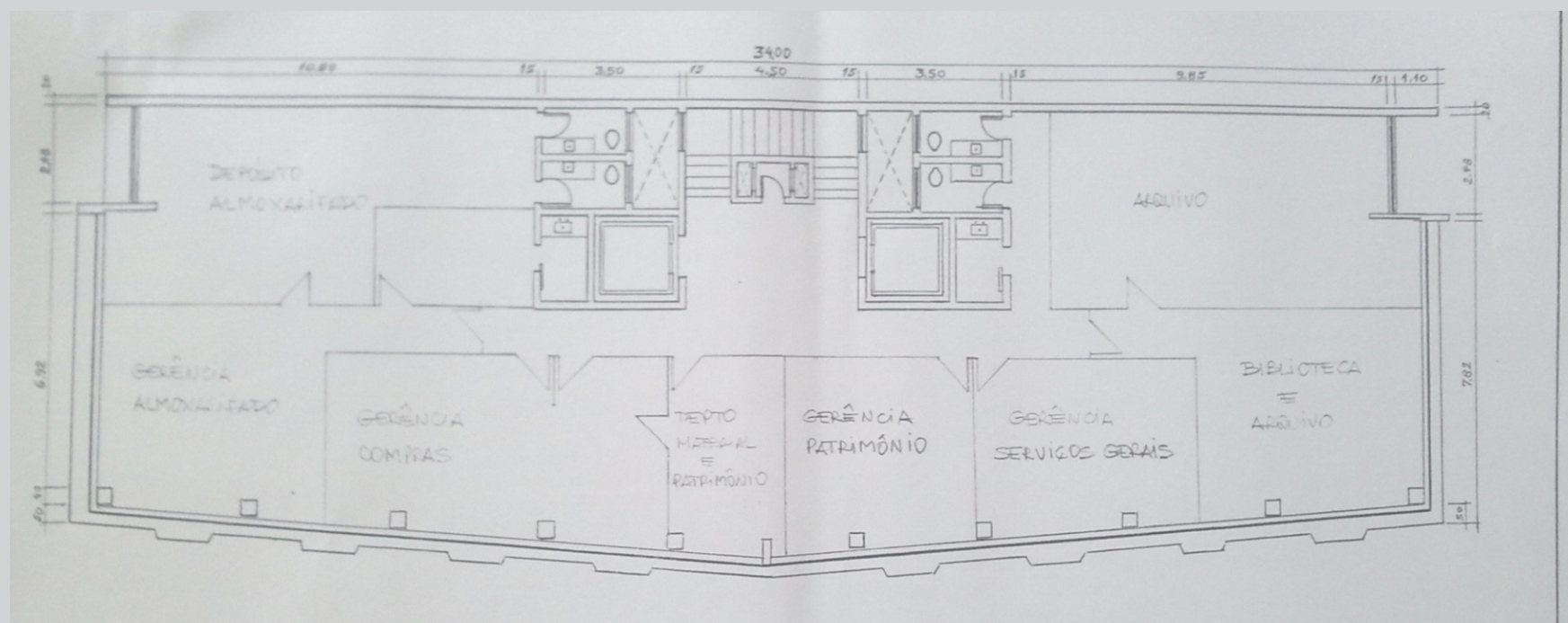
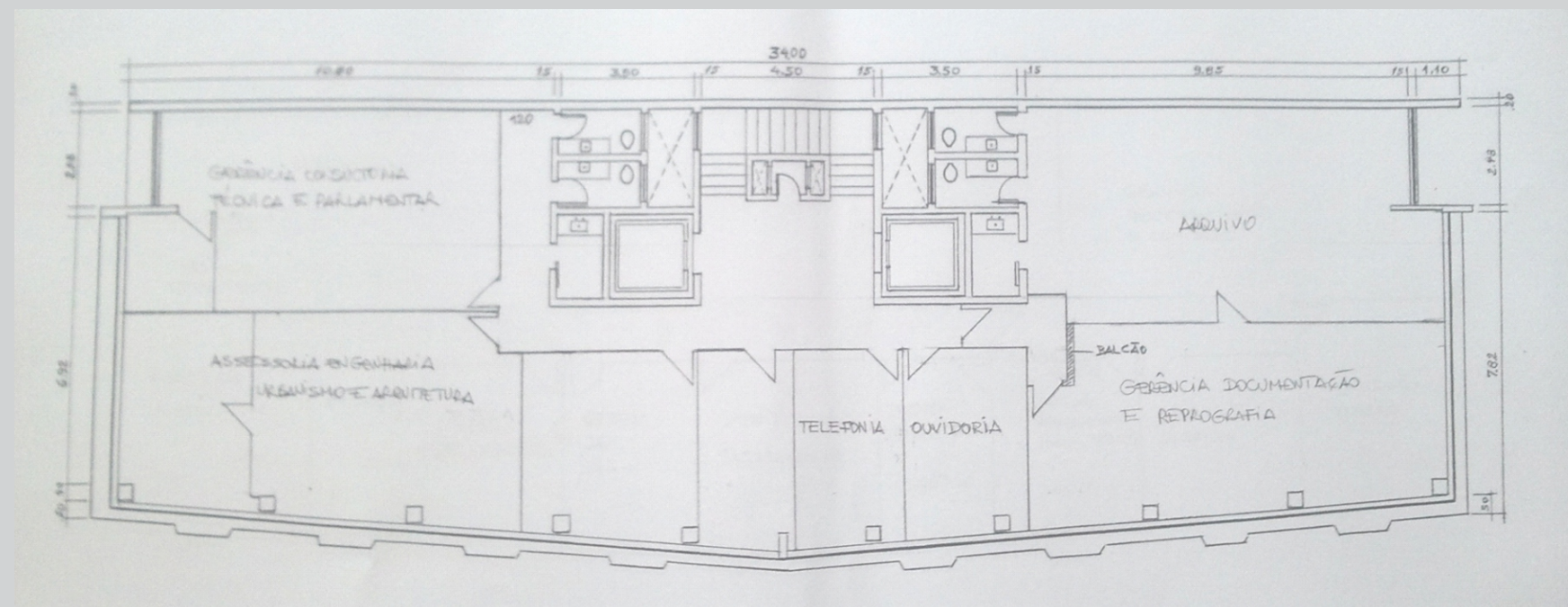
O Objeto

O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m², dispostos da seguinte maneira;

3ºANDAR - Sala Xerox / Ger. Documentação e Reprografia / Ouvidoria/

Assessoria de Engenharia / Ger. de Consultoria Técnica e Parlamentar /

4ºANDAR - Ger. de Biblioteca e Arquivo / Ger. de Serviços Gerais /
Ger. de Patrimônio / Dep. Materiais / Ger. Compras / Ger. de Almoxarifado



Imagens do Site da CMF - Plantas do Dep. de Eng. e Arq

6/40

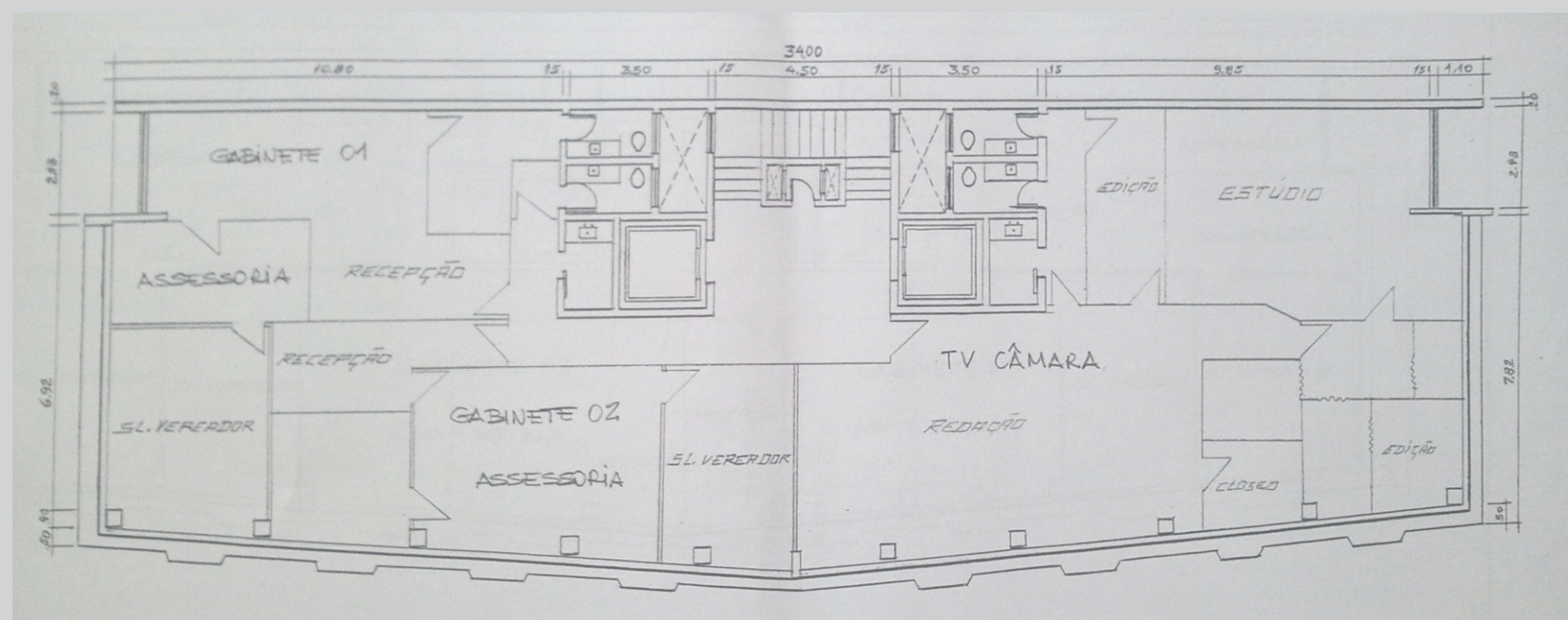
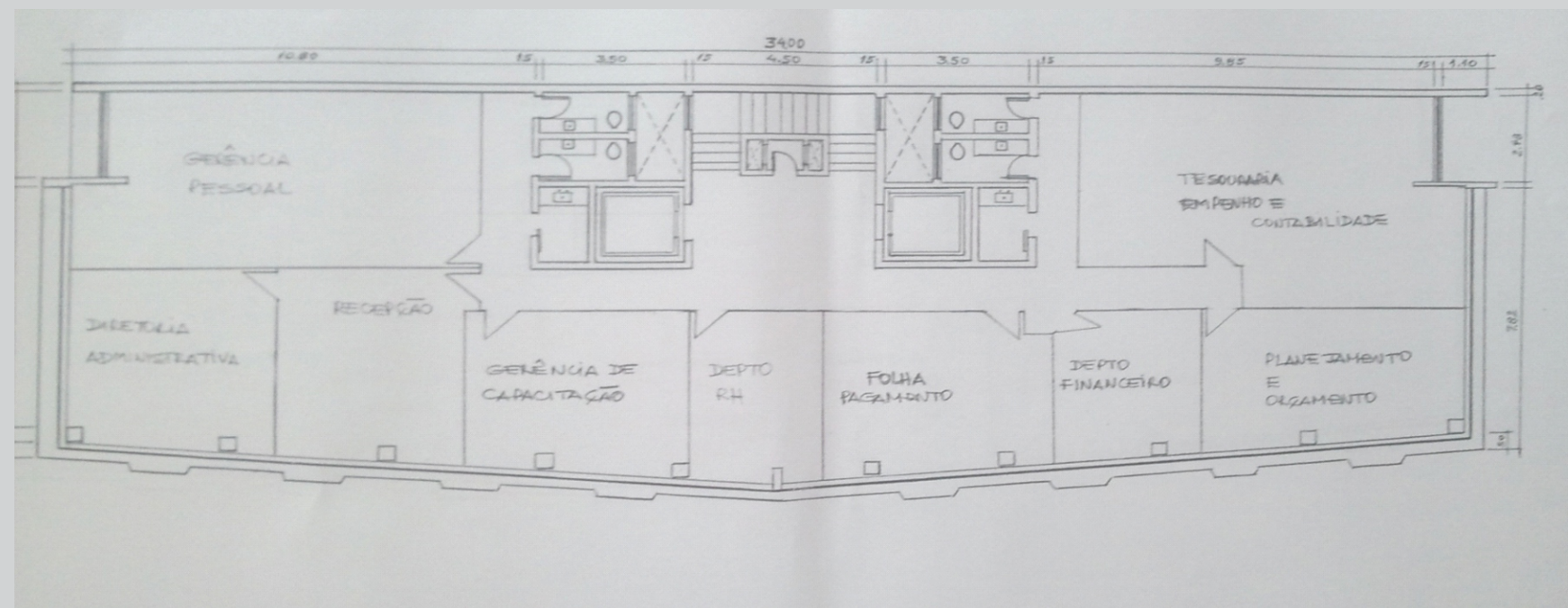
ESTUDO DE CASO

O Objeto

O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m², dispostos da seguinte maneira;

5ºANDAR - Dir. Administrativa / Depto. Financeiro / Ger. de Planejamento e Controle / Ger. de Tesouraria / Ger. de Contabilidade / Depto. de Recursos Humanos / Ger. de Folha de Pagamento / Ger. de Pessoal / Ger. de Capacitação e Apoio ao Servidor

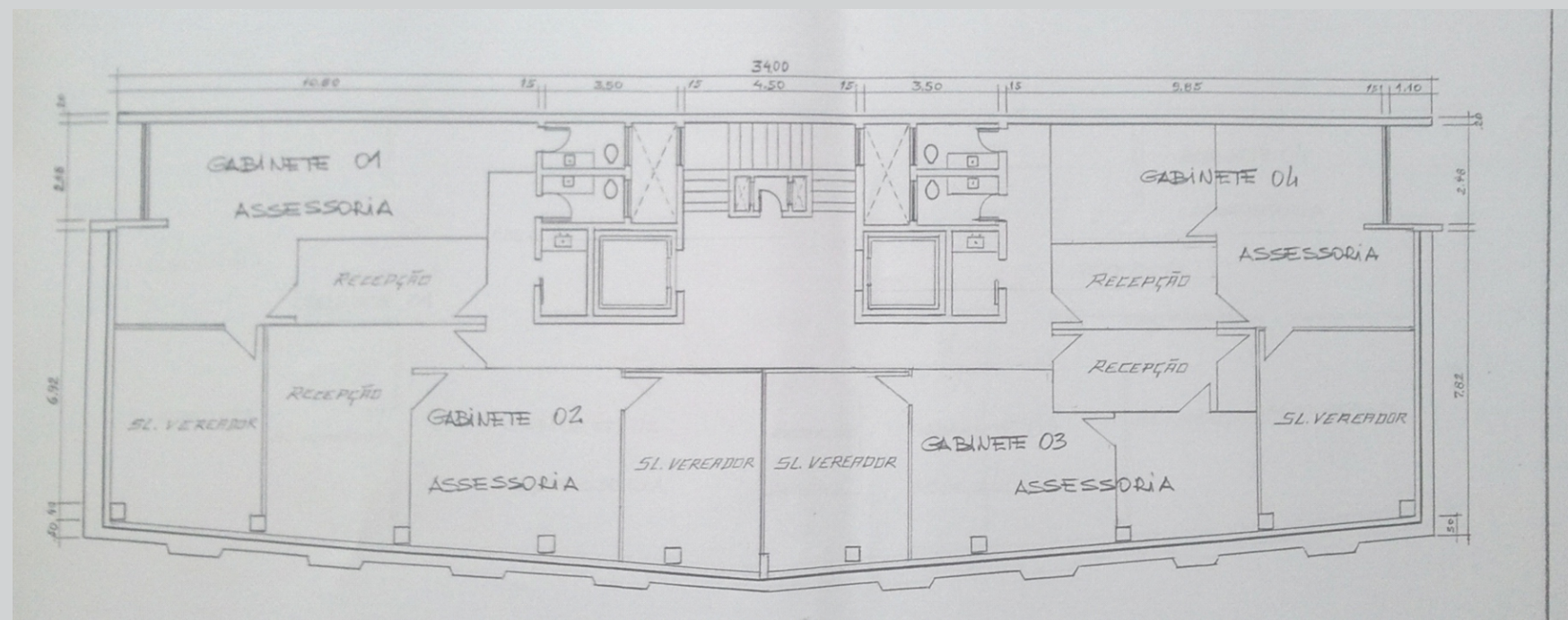
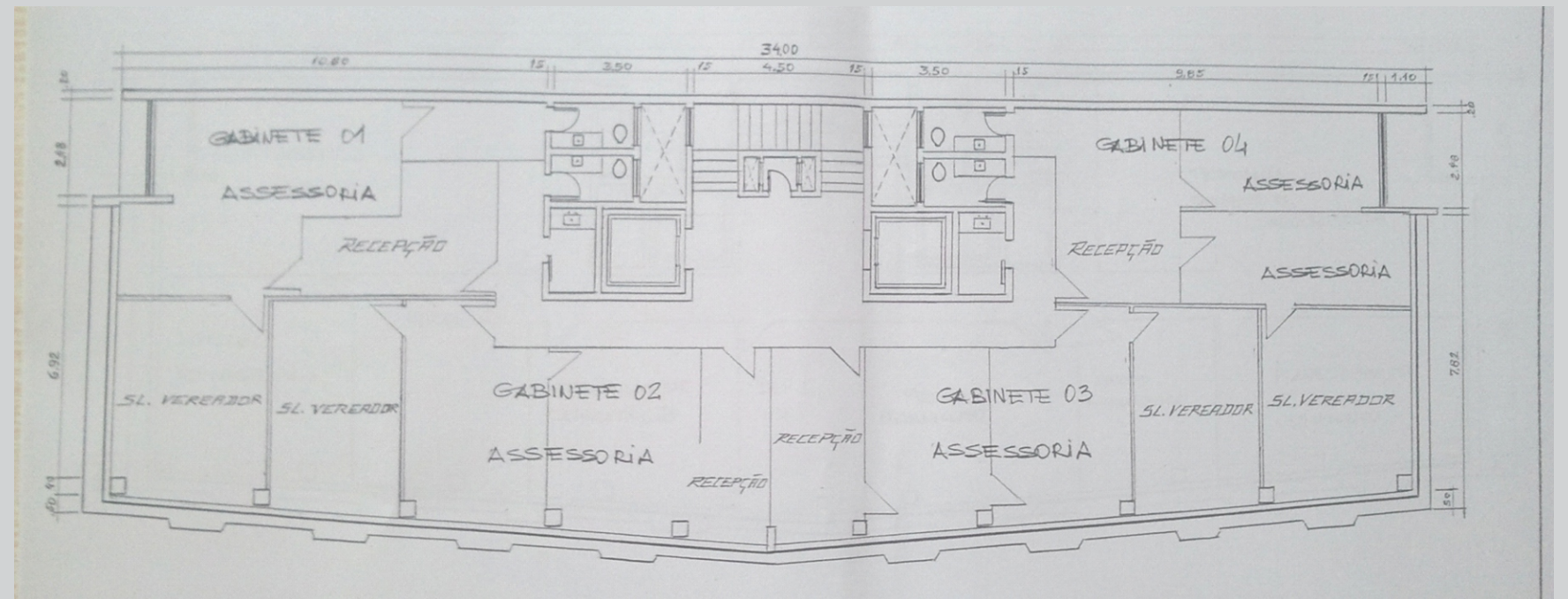
6ºANDAR - Dir. de Comunicação Social (TV Câmara) / Gabinetes



7/40

O Objeto

8ºANDAR - Gabinetes



Imagens do Site da CMF - Plantas do Dep. de Eng. e Arq

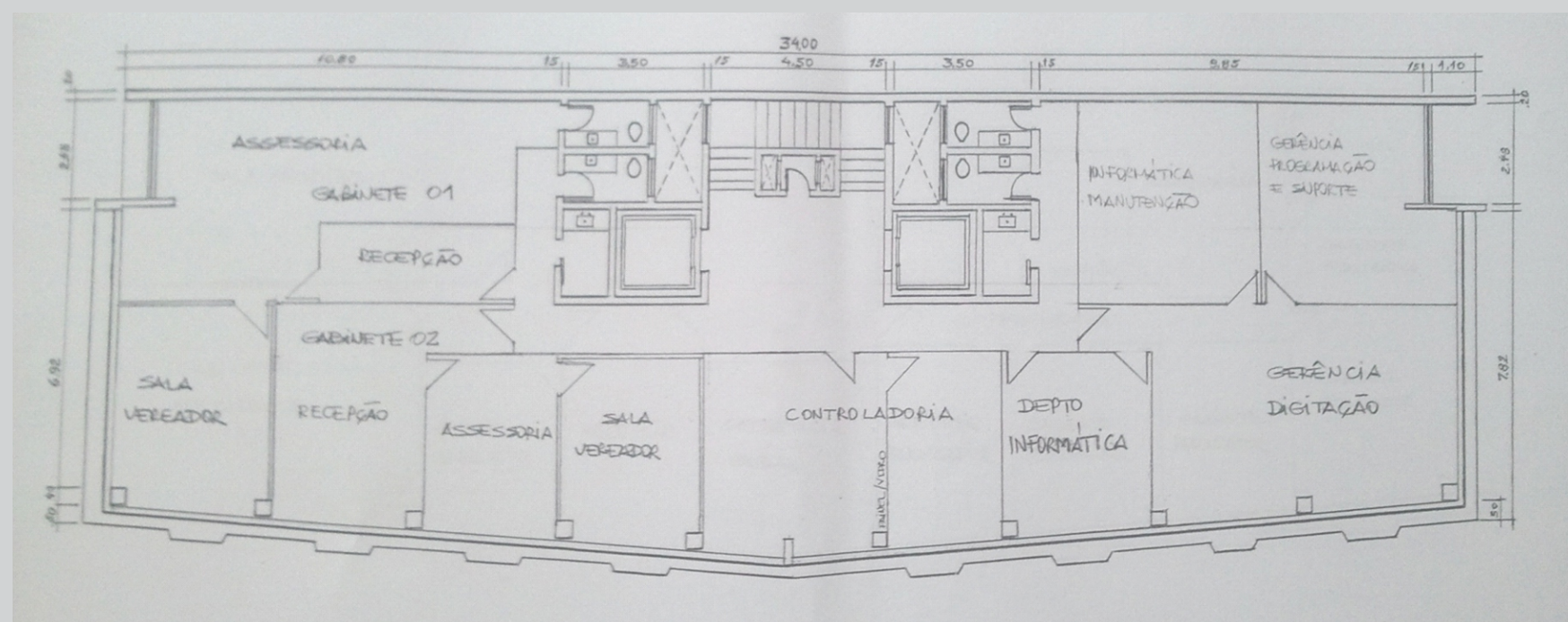
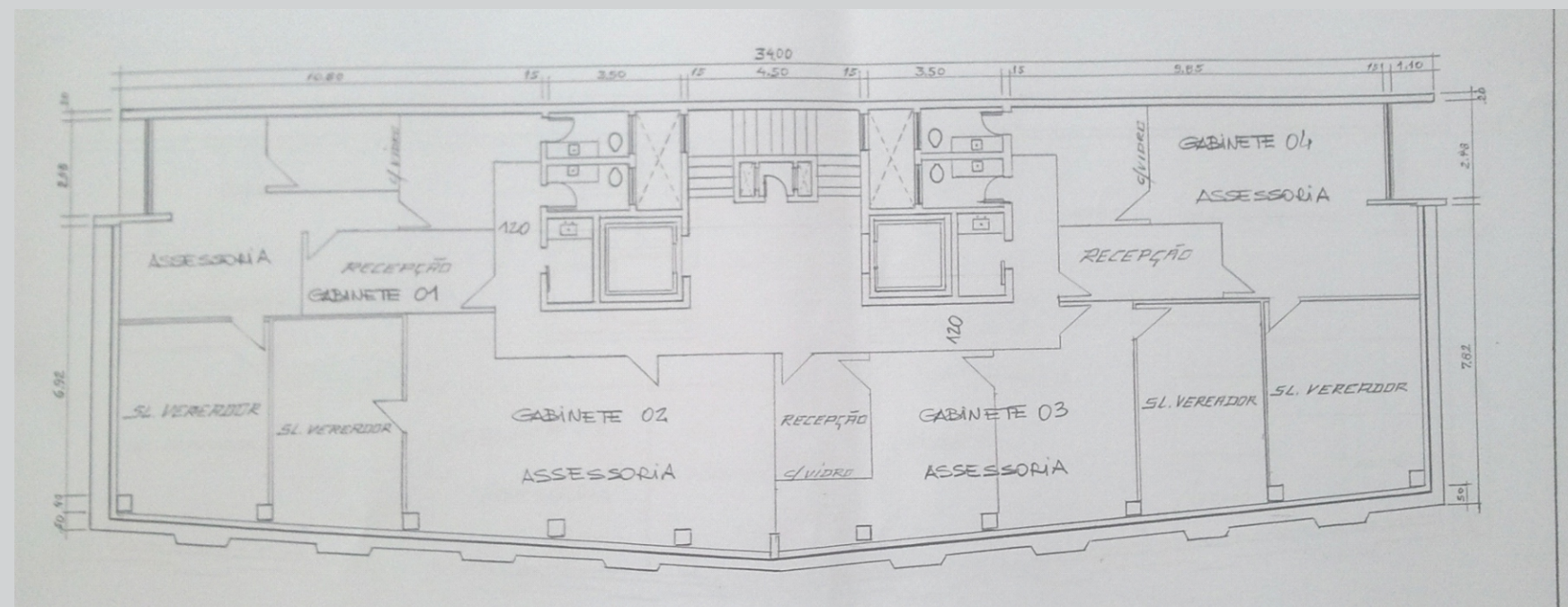
ESTUDO DE CASO

O Objeto

O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m², dispostos da seguinte maneira;

9ºANDAR - Gabinetes

10ºANDAR - Gabinetes / Dir. Financeira / Depto. de Informática / Ger. de Programação e Suporte / Assessoria de Controle Interno



Imagens do Site da CMF - Plantas do Dep. de Eng. e Arq

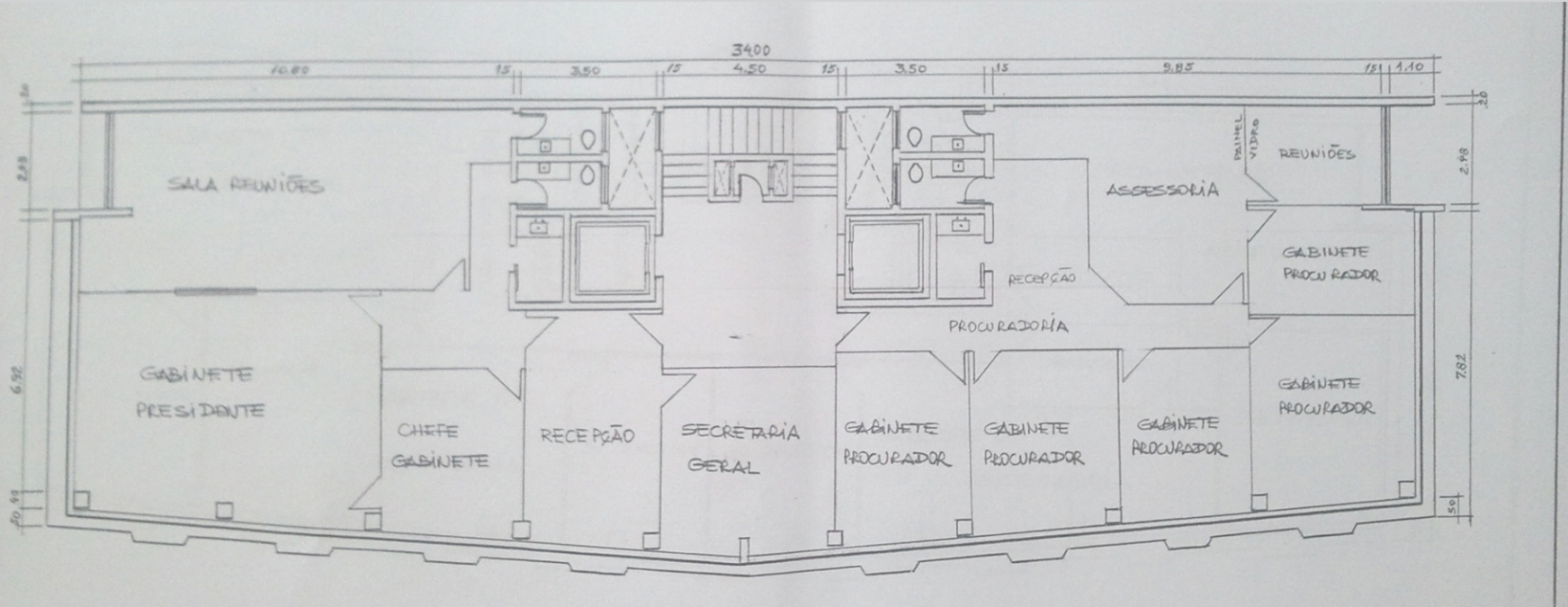
9/40

ESTUDO DE CASO

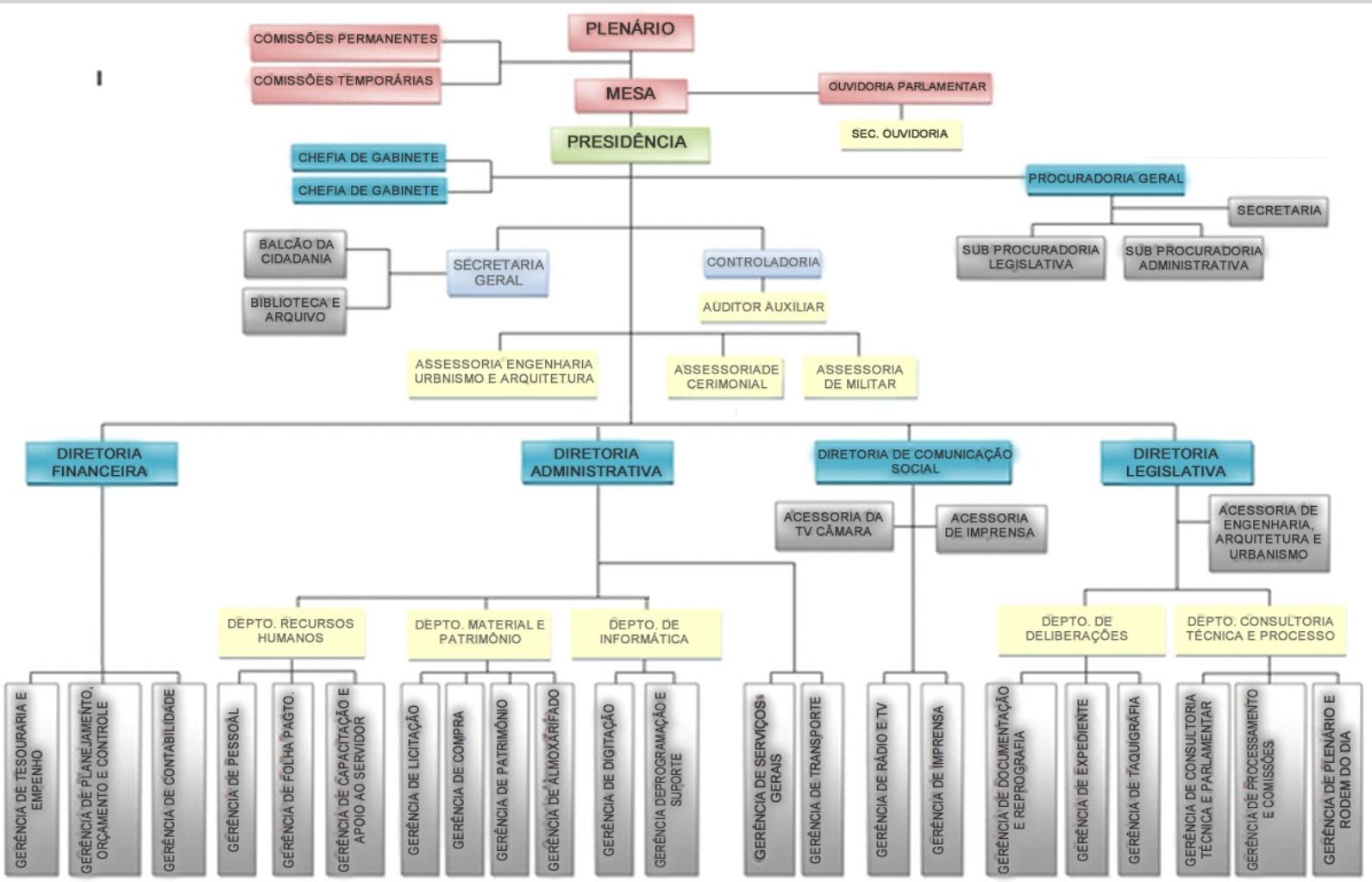
O Objeto

O edifício sede da CMF possui 16 andares que totalizam 4000m2, dispostos da seguinte maneira;

11ºANDAR - Presidência / Secretaria Geral / Assessoria de Cerimonial / Procuradoria



ORGANOGRAMA DA CMF



ESTUDO DE CASO
O Objeto

A população atual, segundo o IBGE, é de 450 mil habitantes, representados atualmente por 27 cadeiras.

Ficou decidido que o novo edifício da CMF deveria comportar espaço necessário para o trabalho de 33 parlamentares.

Seguindo a proporcionalidade entre as cadeiras e número de habitantes, 33 cadeiras representariam uma população de até 1,2 milhões de habitantes.

Seguindo a projeção demográfica do IBGE, Florianópolis só necessitará mais que 33 cadeiras a partir do ano 2064, dando ao edifício uma margem de 2064 anos sem que haja a necessidade de alguma mudança dramática de layout.

Números de vereadores de acordo com população	
nº de vereadores	nº de habitantes nos municípios
09	até 15 mil
11	acima de 15 mil até 30 mil
13	acima de 30 mil até 50 mil
15	acima de 50 mil até 80 mil
17	acima de 80 mil 120 mil
19	acima de 120 mil até 160 mil
21	acima de 160 mil até 300 mil
23	acima de 300 mil até 450 mil
25	acima de 450 mil até 600 mil
27	acima de 600 mil até 750 mil
29	acima de 750 mil até 900 mil
31	acima de 900 mil até 1,050 milhão
33	acima de 1,050 milhão até 1,2 milhão
35	acima de 1,2 milhão até 1,350 milhão
37	acima de 1,350 milhão até 1,5 milhão
39	acima de 1,5 milhão até 1,8 milhão
41	acima de 1,8 milhão até 2,4 milhões
43	acima de 2,4 milhões até 3 milhões
45	acima de 3 milhões até 4 milhões
47	acima de 4 milhões até 5 milhões
49	acima de 5 milhões até 6 milhões
51	acima de 6 milhões até 7 milhões
53	acima de 7 milhões até 8 milhões
55	acima de 8 milhões



OBJETIVOS

Carências Atuais

A sede atual da CMF possui diversas carências técnicas e de desenho, dentre as mais importantes;

- Sua configuração impossibilita uma interação desejável entre a população (transeunte) e o edifício.

- Marcação de entrada tímida sem um eixo visual
- Recepção pouco convidativa
- Proporção volumétrica, símbolo de uma estratificação indesejável
- Ausência de espaços de convívio e interação
- Restrição de acesso / triagem logo na entrada da CMF torna a entrada pouco convidativa.

- Canal de comunicação e interação pouco evoluído.

Com novas plataformas modernas de interação, consulta e divulgação de conteúdo a câmara perde a oportunidade de se aproximar do cidadão. Seja pela internet, disponibilização de totens online no perímetro do edifício, wi-fi, e distribuição de aplicativos para smartphones e tablets.

- Carências físicas.

A estrutura atual já não supre todas as necessidades físicas da câmara, tendo suprimidos alguns espaços vitais, como o plenário, que muitas vezes tem suas funções transferidas para um espaço maior, como por exemplo pra assembléia legislativa.

-A verticalidade do edifício que requer o uso intenso de elevadores.

-Quanto ao número de funcionários.

Chegamos a um ponto delicado, apesar de não haver um estudo específico, nota-se um inchaço da máquina pública com reflexo direto na configuração espacial da CMF, todavia o número de funcionários respeita a legislação vigente. Assim sendo, o trabalho se limitará a atender as necessidades arquitetônicas atuais, evitando mudanças radicais na organização operacional da câmara.

OBJETIVOS

Referências Teóricas

Democracia Representativa:

Ato de um grupo ou pessoa que ao ser eleita, normalmente por votação, representar um povo ou população para agir, falar e decidir “em nome da maioria, o povo”.

A diferença entre os que dirigem e os que são dirigidos, representam e são representados, acabam afastando a política das práticas quotidianas, distanciando duas esferas muito íntimas na democracia; A política e a Vida Social.

“como menciona Castoriadis, **“A representação “política” tende a “educar”- isto é, deseducar – as pessoas na convicção de que elas não poderiam gerir os problemas da sociedade, que existe uma categoria especial de homens dotados da capacidade específica de “governar”**

CASTORIADIS, CORNELIUS. a fonte húngara. in: socialismo ou barbárie. o conteúdo do socialismo. são paulo: brasiliense, 1983

Democracia Participativa e o Plano Participativo:

Ou também democracia deliberativa, é o regime onde se encontram mecanismos reais de controle da administração pública nas mãos da sociedade civil, onde o papel democrático não se reduz apenas ao voto, mas também estendendo a democracia à esfera social.

Quando o poder político é pautado nas condições iguais de participação através do debate público. Onde as decisões políticas se legitimam em processos de discussão que, norteados pelos princípios da inclusão, pluralismo, igualdade, autonomia e da justiça social, reorganizando a lógica comum da política tradicional.

O instrumento de participação dos governos municipais é chamado Plano Participativo, onde se definem os padrões de desenvolvimento de ocupação urbana no seu território. Através dele se identificam e analisam as características físicas, as atividades predominantes e as vocações do município, bem como as situações problemáticas e potencialidades.



11/40

TERRENO

O Terreno Escolhido

A área escolhida para a implantação fica no aterro da baía sul, ao lado do TICEN (Terminal de Integração do Centro) e hoje é explorada para estacionamento. Extremamente privilegiada pois reúne em seu entorno uma grande quantidade de equipamentos concentradores de multidão. O que potencializa a idéia de **“ampliar a visibilidade câmara ao olhos da população”**

Identificam-se três importantes eixos que nortearão a implantação e o entorno projeto, buscando melhor integração dos equipamentos existentes através de uma costura urbana.



LEGENDA

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------|
| 1-CENTROSUL | 6 - PRAÇA XV / CATEDRAL |
| 2-TERMINAL RITA MARIA | 7- PROJETO LARGO MERCADO |
| 3- TICEN | 8- PROJETO ATERRO BAÍA SUL |
| 4- TERMINAL CIDADE DE FLORIANÓPOLIS | |
| 5- MERCADO PÚBLICO/LARGO DA ALFÂNDEGA | |

TERRENO

Entre Projetos...

Entre dois importantes projetos, **“A Proposta para o Aterro da Baía Sul - 2013”** coordenado pelo prof. e atual superintendente adjunto do IPUF, César Floriano dos Santos. E o projeto vencedor do **“Concurso de Anteprojetos de Arquitetura e Urbanismo de Requalificação do Largo do Mercado Público - 2010”** foi organizado pela prefeitura municipal, cuja equipe vencedora de São Paulo dos autores Hector Vigliecca, Luciene Quel e equipe.

Fica impossível trabalhar com o tema desconsiderando os dois importantes projetos. Assim a implantação da câmara levará em conta ambos os projetos e procurará respeitar ao máximo o que foi estabelecido como as melhores propostas, seja pela comissão do concurso, seja pelo IPUF.



12/40

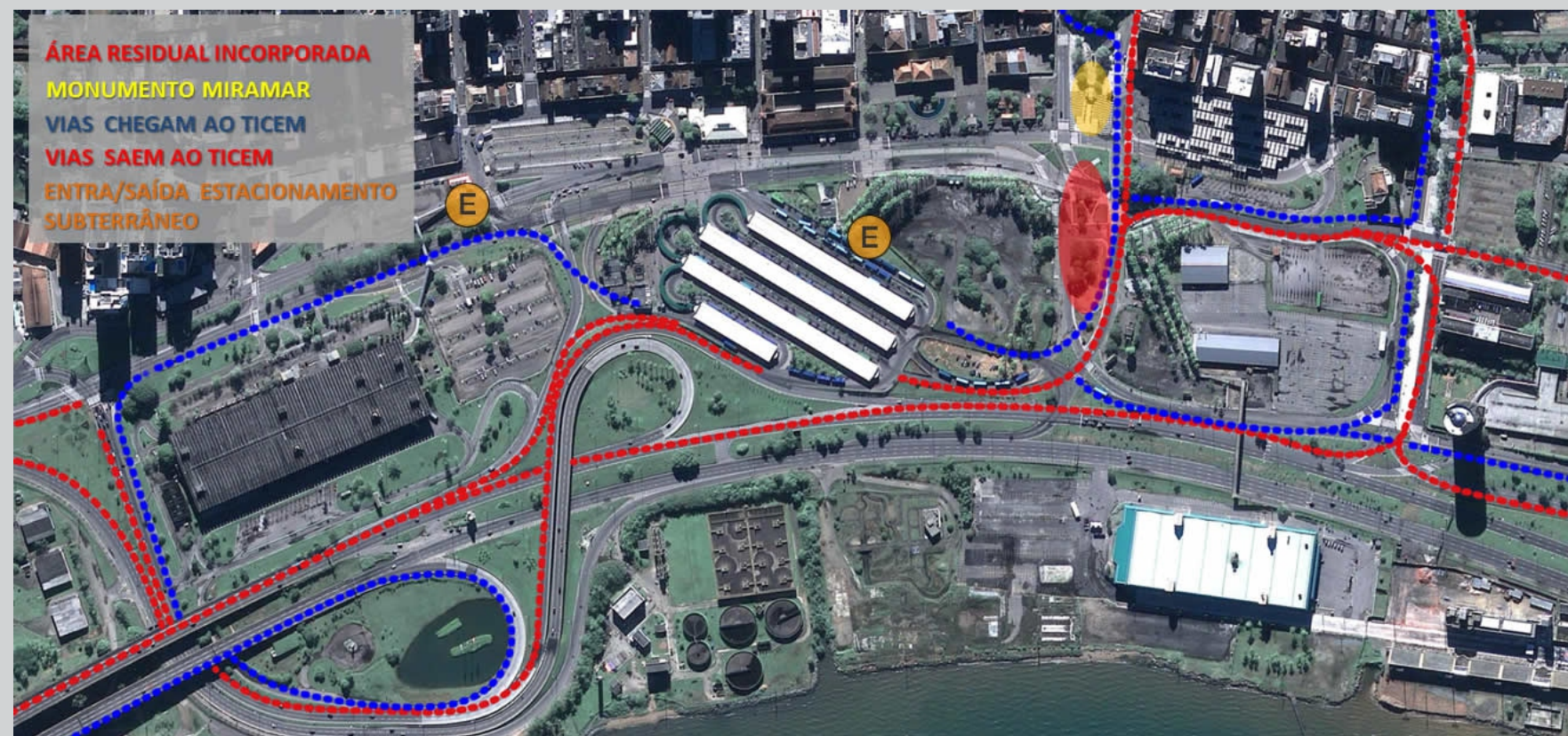
TERRENO

A Intervenção Viária

As intervenções propostas procuram agregar espaços residuais, valorizando o monumento do antigo Miramar que se aproxima do largo do Mercado Público e faz a ponte entre o largo e a Praça XV.

Seguindo a proposta do anteprojeto do Largo, ficam estabelecidas duas entradas para um estacionamento subterrâneo e o fechamento da avenida Paulo Fontes (em frente ao Mercado Público).

Conforme a imagem ao lado.



TERRENO

Histórico

O terreno escolhido antigamente era mar, faz parte do aterro da baía sul criado na década de 70 (1971-1974) no governo Colombo Salles, justificado pela necessidade de uma via que recebesse a ponte que leva o mesmo nome do governador, concluída em 1975 no chamado “milagre econômico” do período militar.

Quando konder reis assume o governo em 1975, contrata o paisagista Burle Marx para fazer um parque inspirado no aterro do Flamengo, RJ.

Foram sendo implantados posteriormente, Sambódromo, Sacolão, Centro de Convenções, Camelódromo e Estacionamentos, que descaracterizaram toda a área. Hoje, poucos remanescentes do que um dia foi o parque, que um dia foi destinado ao lazer e a contemplação.



13/40

PROJETO

Referências Projetuais

Exemplos os conceitos de arquitetura pública, representativa e participativa insere-se aqui alguns exemplos:

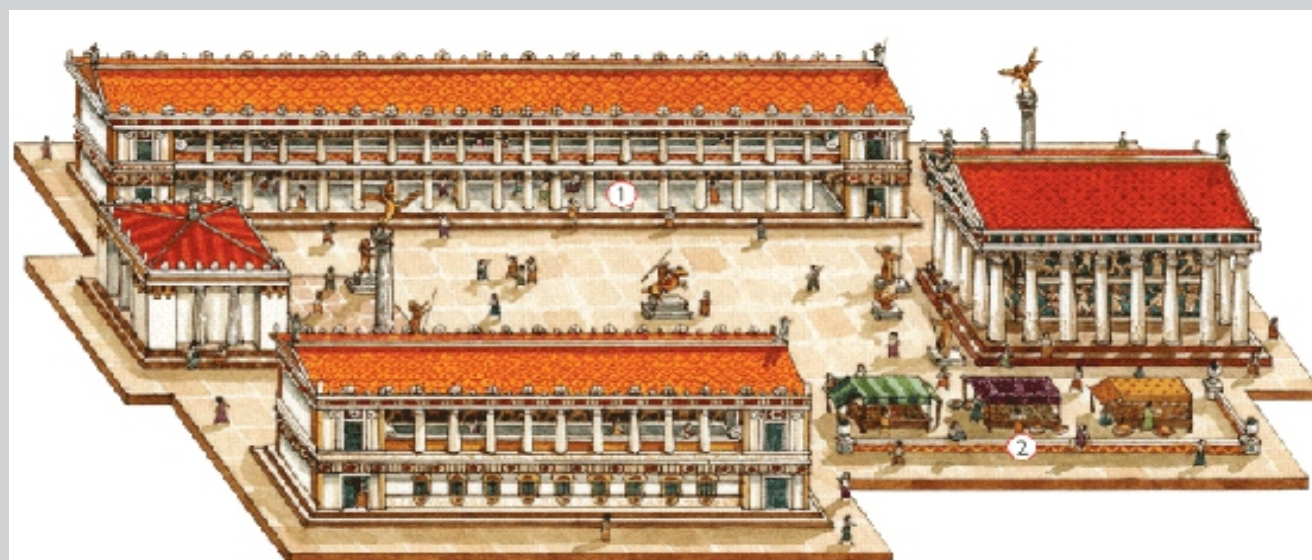
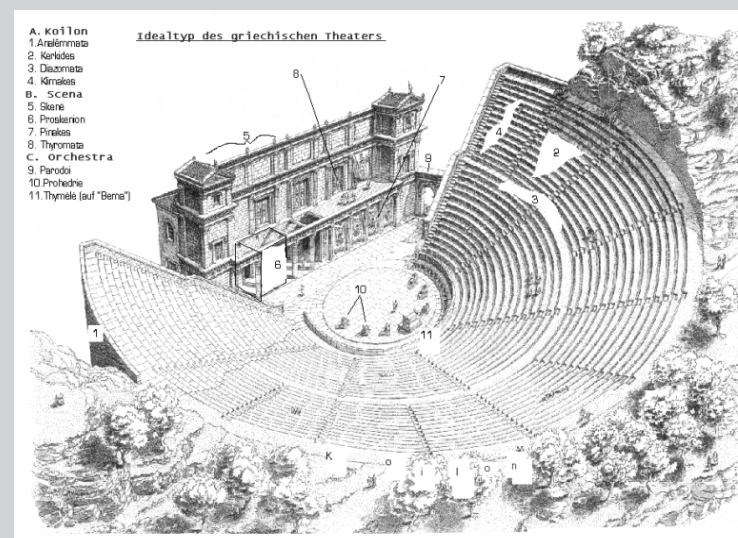
Parlamento Alemão - Intervenção de Norman Foster; Trabalha com o conceito de cúpula, símbolo de reunião e uso do vidro e jogo de espelhos, símbolos de transparência e vigilância popular.

Assembléia Nacional Francesa - Mais um exemplo da arquitetura neoclássica das grandes praças e eixos focais.

Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro - Exemplo brasileiro que segue o conceito dos edifícios anteriores, foi palco de diversas manifestações recentes, inclusive alvo de depredação.

Prefeitura de Londres - Construída também por Norman Foster, chama a atenção pela arquitetura arrojada ao passo que também traz os elementos citados acima, evidenciando a presença da administração pública, criando um diálogo com o nível do solo, convidando, criando a ocasião, ou simplesmente despertando a curiosidade necessária para o ingresso ao edifício.

Ágora Grega e o Teatro Grego - São conceitos que trabalham com a idéia de grupo, coletivo, união, reunião e convívio social. O desenho da Ágora trás a ideia de reunião assim como o Teatro Grego, mas que o faz em um único gesto (curvo).



14/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO



PROJETO

Programa de Necessidades

- O programa de necessidades foi elaborado tomando como base o programa da CMF existente, fazendo as alterações necessárias seja no acréscimo/diminuição ou na distribuição dos espaços de acordo com as diretrizes estabelecidas.

SUBSOLO 2 - Garagem
GARAGEM EXTERNA 50 VAGAS

SUBSOLO 1 - Recepção / Balcão Cidadania / Sala Espera / Protocolo / Brigada Militar / Espaço Cultural
RECEPÇÃO : 20m²
BALCÃO DA CIDADANIA: 25m²
SALA ESPERA: 15m²
PROTOCOLO: 6m²
BRIGADA MILITAR: 25m²
SALA DE EXPOSIÇÃO: 150m²

TÉRREO - Plenário / Platéia Térreo / Saleta Imprensa / Recepção / Salão de Honra
PLENÁRIO (33L INDIVIDUAIS+ 10L MESA) : 450m²
PLATÉIA TÉRREO 350 LUGARES: 1500m²
SALETA IMPRENSA: 10m²
RECEPÇÃO: 50m²
SALÃO DE HONRA: 35m²

SOBRELOJA - Platéia Sobreloja / Sala de Mídia / Sala de Imprensa
PLATÉIA SOBRELOJA 350 LUGARES: 1500m²
SALA DE MÍDIA (SOM+VÍDEO): 20m²
SALA DE IMPRENSA: 40m²

1 ANDAR - Plenarinho / Sala de Reuniões
PLENARINHO: (33 L INDIVIDUAIS+ 5L MESA) + PLATÉIA 100L: 300m²
SALA DE TREINAMENTO 40 LUGARES (AUDITÓRIO): 45m²
SALA DE COMISSÃO 30 LUGARES: 60m²
SALA DE COMISSÃO 10 LUGARES: 40m²
SALA DE COMISSÃO 10 LUGARES: 20m²

2 ANDAR - Dir. Legislativa / Ger. de Processamento e Comissões / Ger. e Plenário e Ordem do Dia /
Dep. de Consultoria Técnica e Processo / Ger. de Taquigrafia / Dep. de Deliberação / Ger. de Digitalização
DIRETORIA LEGISLATIVA: - DIRETORIA ADMINISTRATIVA: 25m²
- RECEPÇÃO: 16m²
GER. DE PROCESSAMENTO E COMISSÕES: - GER. DE PROC. E COMISSÕES: 60m²
- ATENDIMENTO: 18m²
- COMISSÃO JUSTIÇA: 18m²
- COMISSÃO VIAÇÃO: 18m²
DEPTO. DE CONSULTORIA TÉCNICA E PROCESSO: 16m²
GER. DE PLENÁRIO E ORDEM DO DIA: 16m²
GERÊNCIA DE TAQUIGRAFIA: 25m²
DEP. DE DELIBERAÇÕES: 16m²
GER. DE DIGITAÇÃO: - GER. DE DIGITAÇÃO: 40m²
- GER. DE EXPEDIENTE: 17m²

PROJETO

Programa de Necessidades

3 ANDAR - Ger. de Documentação e Reprografia / Assessoria de Engenharia /
Ger. de Consultoria Técnica e Parlamentar / Ouvidoria
GER. DE DOCUMENTAÇÃO E REPROGRAFIA: GER. DE DOCUMENTAÇÃO E REPROGRAFIA: 50m²
ARQUIVO: 60m²
ASS. DE ENG. URB. E ARQUITETURA: 55m²
GER. DE CONSULTORIA TEC. E PARLAMENTAR: 45m²
OUVIDORIA: 15m²
TELEFONIA: 15m²

4 ANDAR - Ger. de Biblioteca e Arquivo / Ger. de Serviços Gerais / Ger. de Patrimônio /
Dep. Materiais / Ger. Compras / Ger. de Almoxarifado
GER. DE BIBLIOTECA E ARQUIVO: ARQUIVO 50m²
BIBLIOTECA 35m²
GERÊNCIA: 25m²
GER. DE SERVIÇOS GERAIS: 20m²
GER. DE PATRIMÔNIO: 25m²
DEPTO. DE MATERIAL E PATRIMÔNIO: 25m²
GER. DE COMPRAS: 40m²
GER. DE ALMOXARIFADO: GER. DE ALMOXARIFADO 30m²
DEPÓSITO DE ALMOXARIFADO 50m²

5 ANDAR - Dir. Adm / Depto. Finan / Ger. de Planj. e Controle / Ger. de Tesouraria /
Ger. de Contab / Depto. RH / Ger. de Folha de Pagamento / Ger. de Pessoal /
Ger. de Capacitação e Apoio ao Servidor
DIRETORIA ADMINISTRATIVA: DIRETORIA ADMINISTRATIVA: 25m²
RECEPÇÃO: 25m²
DEPTO. FINANCEIRO: 15m²
GER. PLANEJAMENTO: 28m²
GER. TESOURARIA, EMPENHO E CONTABILIDADE: 55m²
GER. CONTABILIDADE: 25m²
DEPTO. RH: 17m²
GER. DE FOLHA DE PAGAMENTO: 25m²
GER. DE PESSOAL: 48m²
GER. CAPACITAÇÃO E APOIO AO SERVIDOR: 25m²

6 ANDAR - Dir. de Comunicação Social (TV Câmara) / Gabinete / Gabinete
GABINETE 1: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m²
SALA VEREADOR: 20m²
GABINETE 2: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m²
SALA VEREADOR: 20m²
TV CÂMARA: REDAÇÃO: 50m²
EDIÇÃO 1: 10m²
EDIÇÃO 2: 10m²
CLOSET/CAMARIM: 25m²
ESTÚDIO: 45m²
ASS. DE IMPRENSA: 16m²

15/40

PROJETO

Programa de Necessidades

7 8 9 ANDARES - Gabinetes

GABINETE 1: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2
GABINETE 2: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2
GABINETE 3: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2
GABINETE 4: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2

10 ANDAR - Gabinetes/ Dir. Financeira / Depto. de Informática / Ger. de Programação e Suporte / Assessoria de Controle Interno

GABINETE 1: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2
GABINETE 2: RECEPÇÃO/ACESSORIA: 20m2
SALA VEREADOR: 20m2
INFORMÁTICA: DEPTO. INFORMÁTICA 16m2
MANUTENÇÃO 20m2
GER. PROG. E SUPORTE 25m2
ASS. CONTROLE INTERNO: 25m2
DIR. FINANCEIRA: 25m2

11 ANDAR - Presidência / Secretaria Geral / Assessoria de Cerimonial / Procuradoria

PRESIDÊNCIA: RECEPÇÃO 20m2
CHEFIA DE GABINETE 14m2
GABINETE DO PRESIDENTE 48m2
SALA DE REUNIÕES 45m2
SECRETARIA GERAL 20m2
PROCURADORIA: GABINETE PROCURADOR 16m2
GABINETE PROCURADOR 16m2
GABINETE PROCURADOR 16m2
GABINETE PROCURADOR CHEFE 20m2
SALA DE REUNIÕES 16m2
ASSESSORIA/RECEPÇÃO 30m2
ASSESSORIA DE CERIMONIAL: ASSESSORIA DE CERIMONIAL 16m2

12 ANDAR - Copa / Área de Serviço

ÁREA DE SERVIÇO: 20m2
COPA: 15m2

ACRÉSCIMO DE PROGRAMA - Museu da Política / Oficinas / Bar e Café / Anfiteatro/ Salões/ Biblioteca

MUSEU DA POLÍTICA: 300m2
SALAS DE OFICINAS: 100m2
BAR / CAFÉ: 80m2
BIBLIOTECA/ DESCANSO: 350m2
ANFITEATRO/ PROJEÇÕES 430 PESSOAS: 550m2
SALA ESPERA/ DESCANSO PARLAMENTAR: 175m2
SALÕES: SALÃO DE FESTAS 150 PESSOAS: 250m2
RESTAURANTE 150 PESSOAS: 250m2

PROJETO

Diretrizes Projetuais

- Fazer uma releitura da implantação em grandes praças comum da arquitetura clássica dentro de uma concepção moderna. com espaços de estar e palco de debates, encontros, e manifestações no entrono da câmara.

- Trabalhar o entorno e articular e os equipamentos geradores de fluxo. considerar o projeto vencedor do “concurso de anteprojetos de requalificação do largo do mercado público”.

- Usar a arquitetura como instrumento de integração política, dando maior destaque ao trabalho desenvolvido na câmara.

- Trabalhar com a horizontalidade nas proporções, para criar um diálogo com nível do solo e a população. Eliminar todos os símbolos de estratificação, buscar transferir ao desenho o conceito de isonomia.

- Criar movimento do público para dentro do edifício, transformando o objeto não só “casa da câmara” e sim criar um conceito de centro cultural político. Palco de exposição e criação de conteúdo.

- Trabalhar a questão da “permissão de acesso” onde em diferentes pontos da câmara os espaços restritos e irrestritos se tocar. Criando pontes que permitam, o contato visual e/ou verbal entre os parlamentares e população. Inclusive havendo locais de convívio mútuo.

- Resgatar do contexto histórico do terreno, a paisagem do centro cívico, e a presença do elemento água no largo.

- Incorporar ao desenho do edifício símbolos da democracia, da participação popular e principalmente, transparência na gestão pública;

- Uso da transparência do vidro
- Exposições Artísticas
- Conceito “bicycle friendly” – Estacionamentos e Vestiários.
- Espaço de Estar e Leitura
- Conectividade através de Totens e Rede Wi-Fi
- Cafés e Restaurante
- Salas Multi-Uso, Disponíveis para Locação
- Ouvidoria e Serviços de Atendimento ao Público
- Caixas Eletrônicas
- Auditório com Sala de Projeção
- Concha acústica / Pulpito

16/40

PROJETO

Esboços

Primeira proposta de intervenção no largo da alfândega:

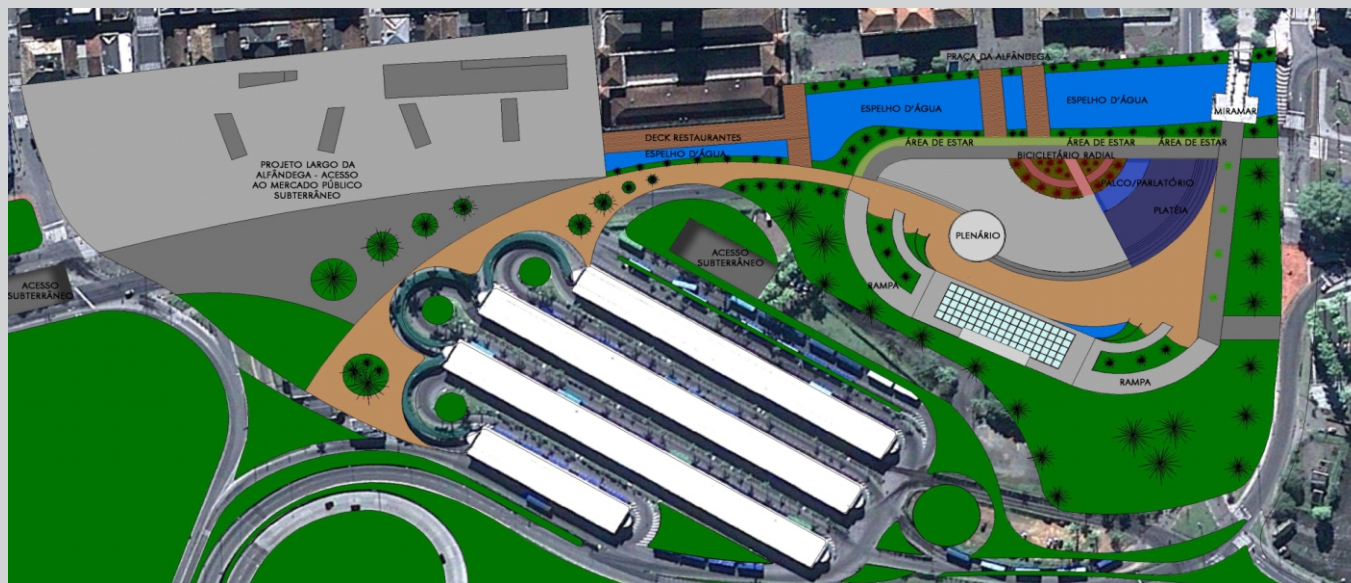
Integração com a proposta de revitalização do largo do mercado público e a incorporação para um projeto mais audacioso, com a implantação da nova câmara criando zonas de estar e trazendo de volta o elemento água que a mais de 35 anos deixou esse cenário.



Esboços

Segunda proposta de intervenção no largo da alfândega:

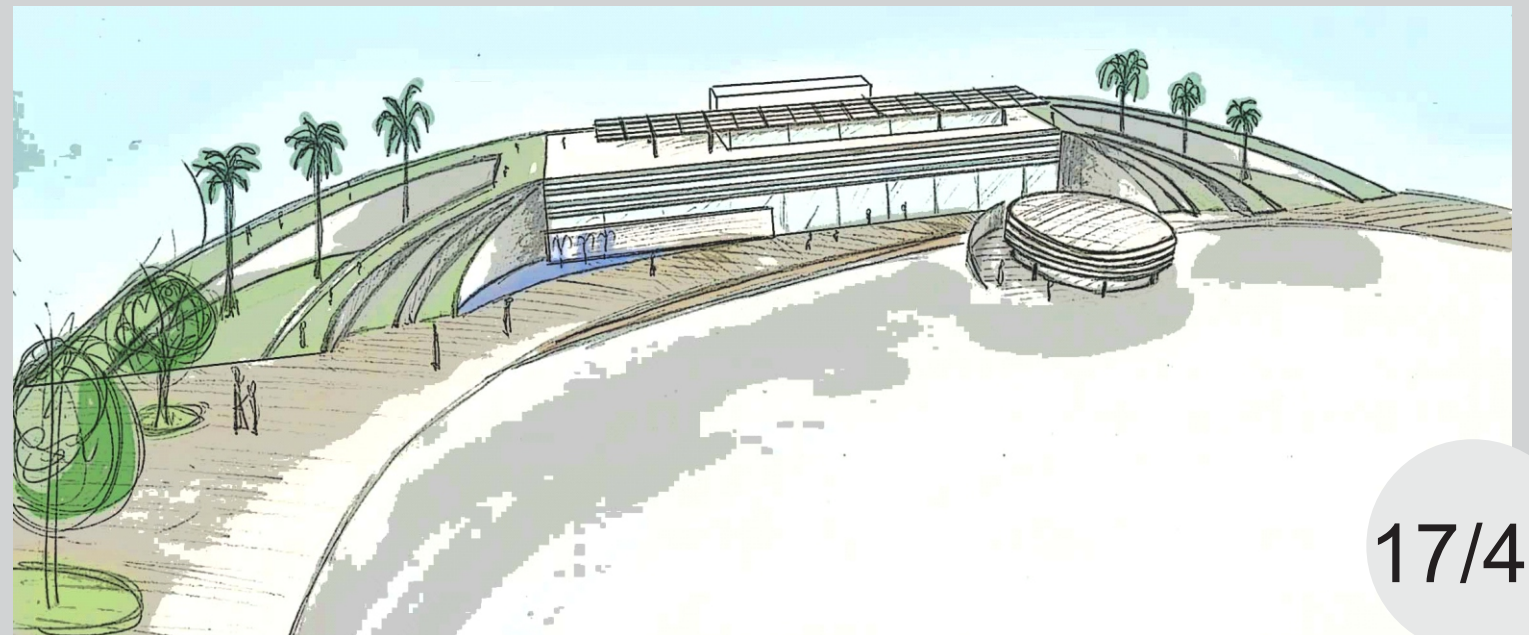
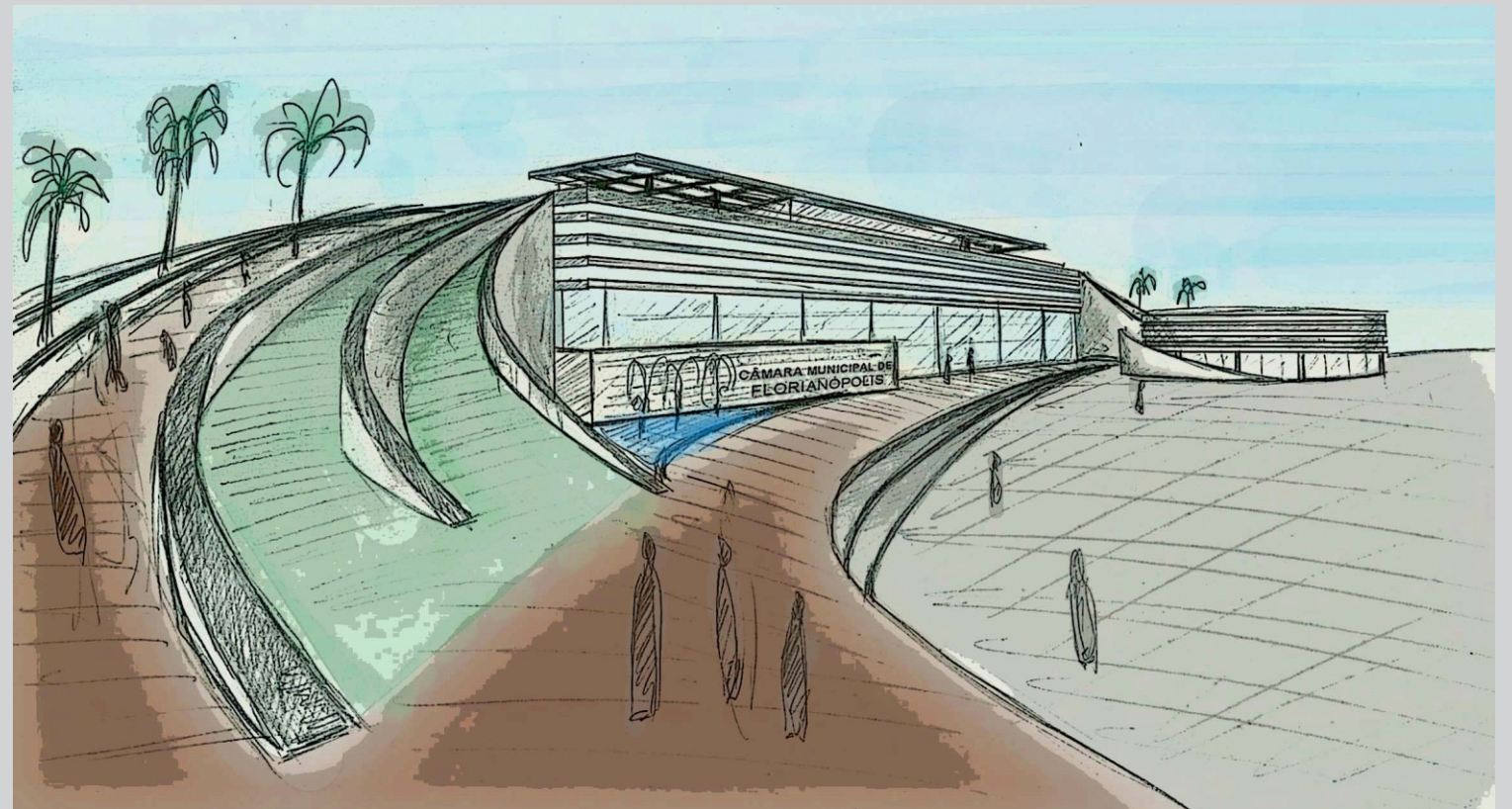
Já digitalizada, estabeleceu-se uma noção de escala, situou a implantação da primeira forma do edifício,



PROJETO

Croquis

Croquis de implantação da CMF

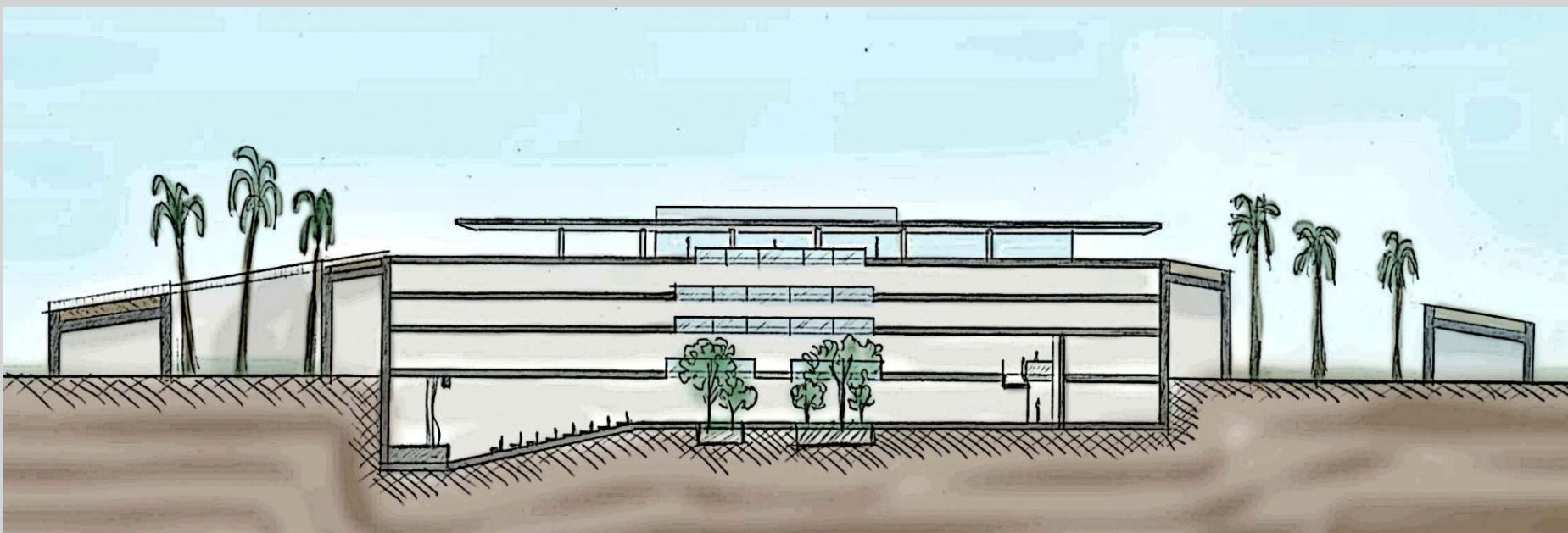
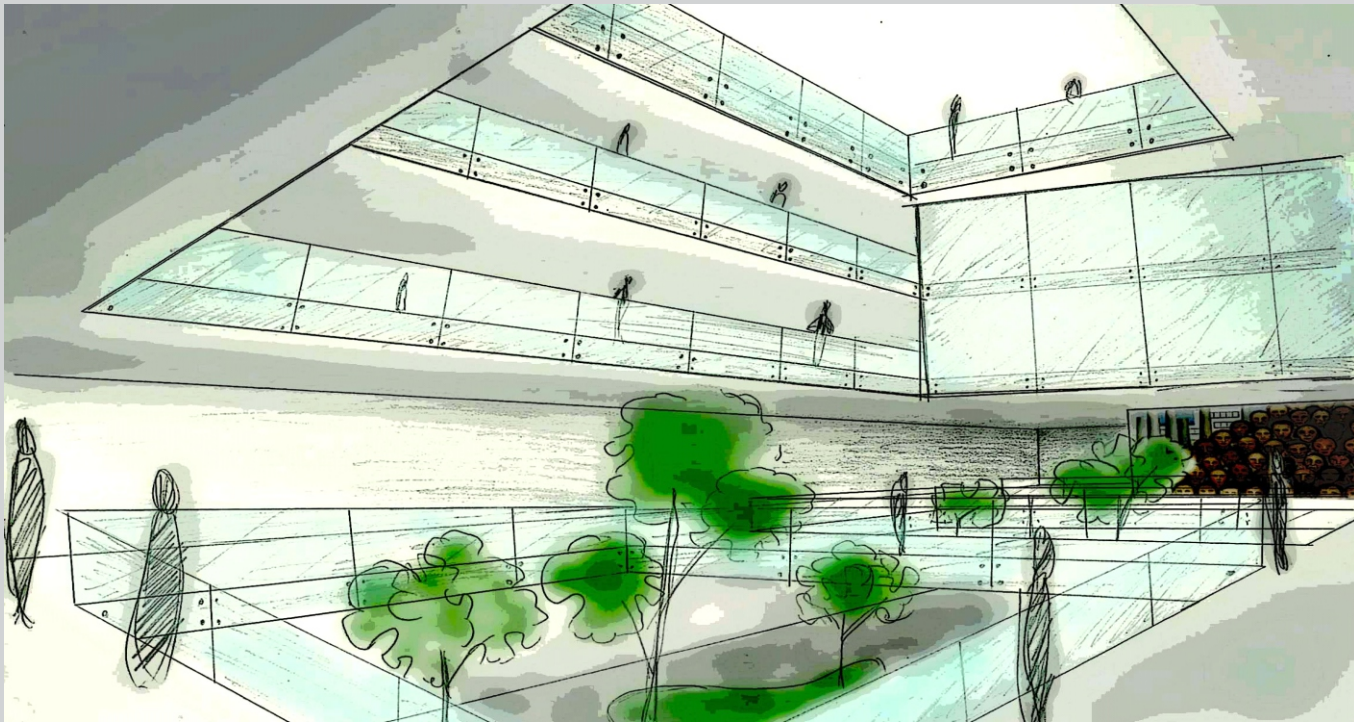


17/40

PROJETO

Croquis

Croqui do átrio verde central, é ao seu redor que o edifício se desenvolve. Logo abaixo, o corte longitudinal que evidencia o átrio, assim como o anfiteatro, e ático de estrutura metálica / steel frame.

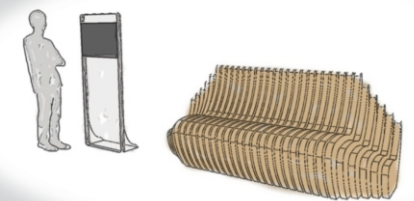
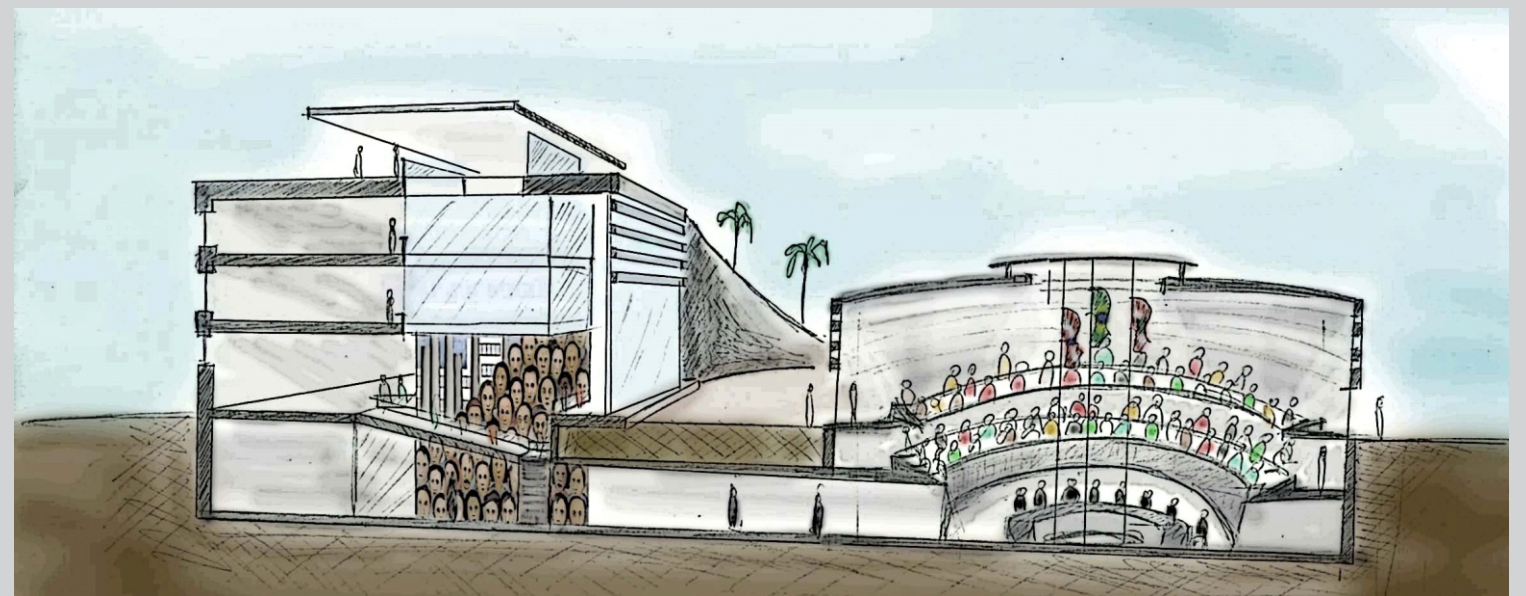


Croquis

Croqui do corte transversal:

Esquema de rampas onde o edifício se comunica com o plenário. O parlamentar passa no nível do subsolo, atravessa uma zona aberta de pé direito duplo, onde a parede é estampada por uma grande obra de arte representando o poder do povo (retratada no trabalho pela pintura "Operários" de Tarsila do Amaral).

Os cidadãos olhando de cima, podem se manifestar enquanto o parlamentar, em baixo, se dirige ao corredor. Nessa fase, se depara numa zona de reflexão com redução de iluminação e que restringe o seu horizonte até chegar e se abrir no centro do plenário onde as cadeiras são dispostas.



18/40

PROJETO

Implantação

O resultado final gerou a seguinte implantação, o acesso externo ao ático da câmara se desenvolveu apenas pela lateral esquerda, dividida em quatro rampas de acesso. Do lado oposto, foi locado o estacionamento preferencial dos parlamentares, lembrando que o “Projeto do Largo do Mercado Público” já prevê estacionamento subterrâneo, cujos dois acessos estão marcados na planta.

Projeto final

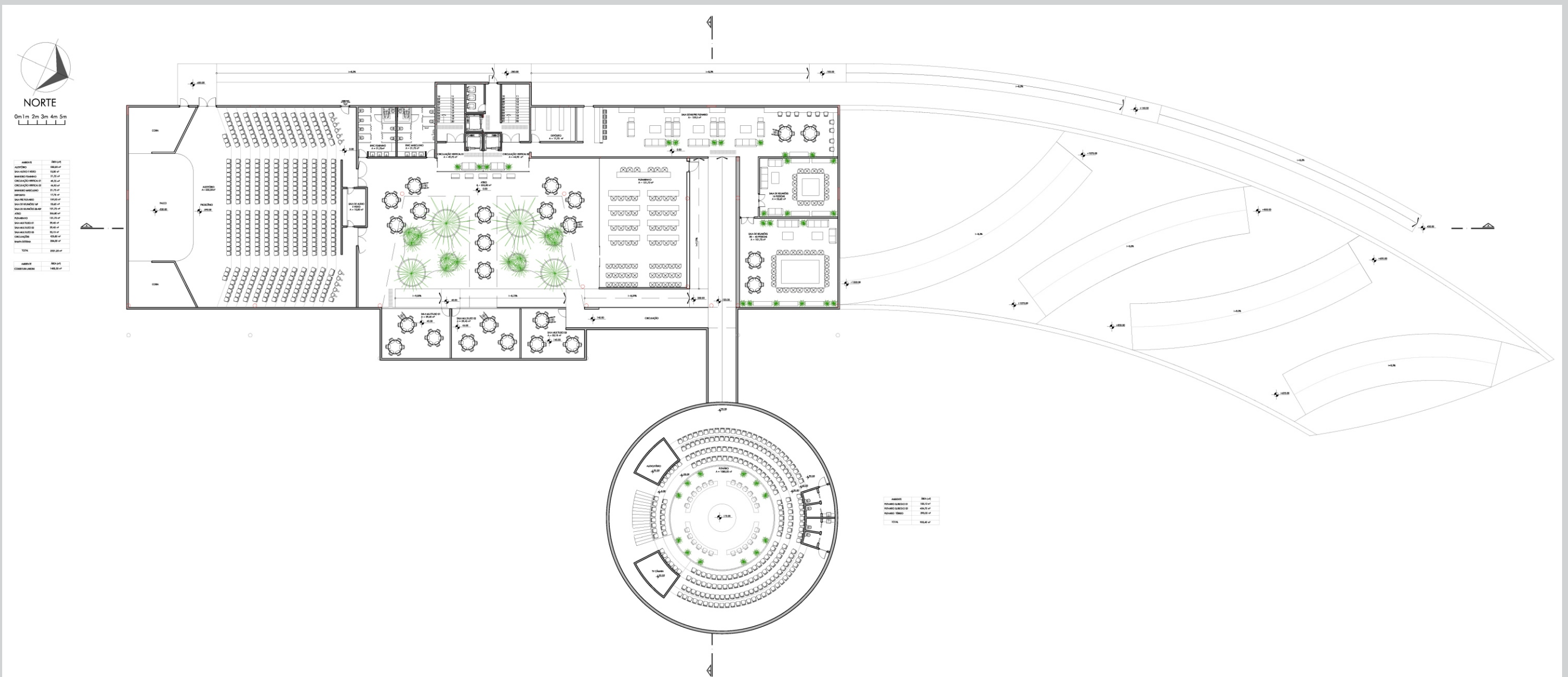
Foram adicionadas mais pontes para que o espelho d'água não se transforme em uma fratura no tecido urbano.

Da mesma forma, foram criados diversos caminhos na área verde dando uma maior permeabilidade com o terreno do “Projeto de Revitalização da Baía Sul”



19/40

PROJETO



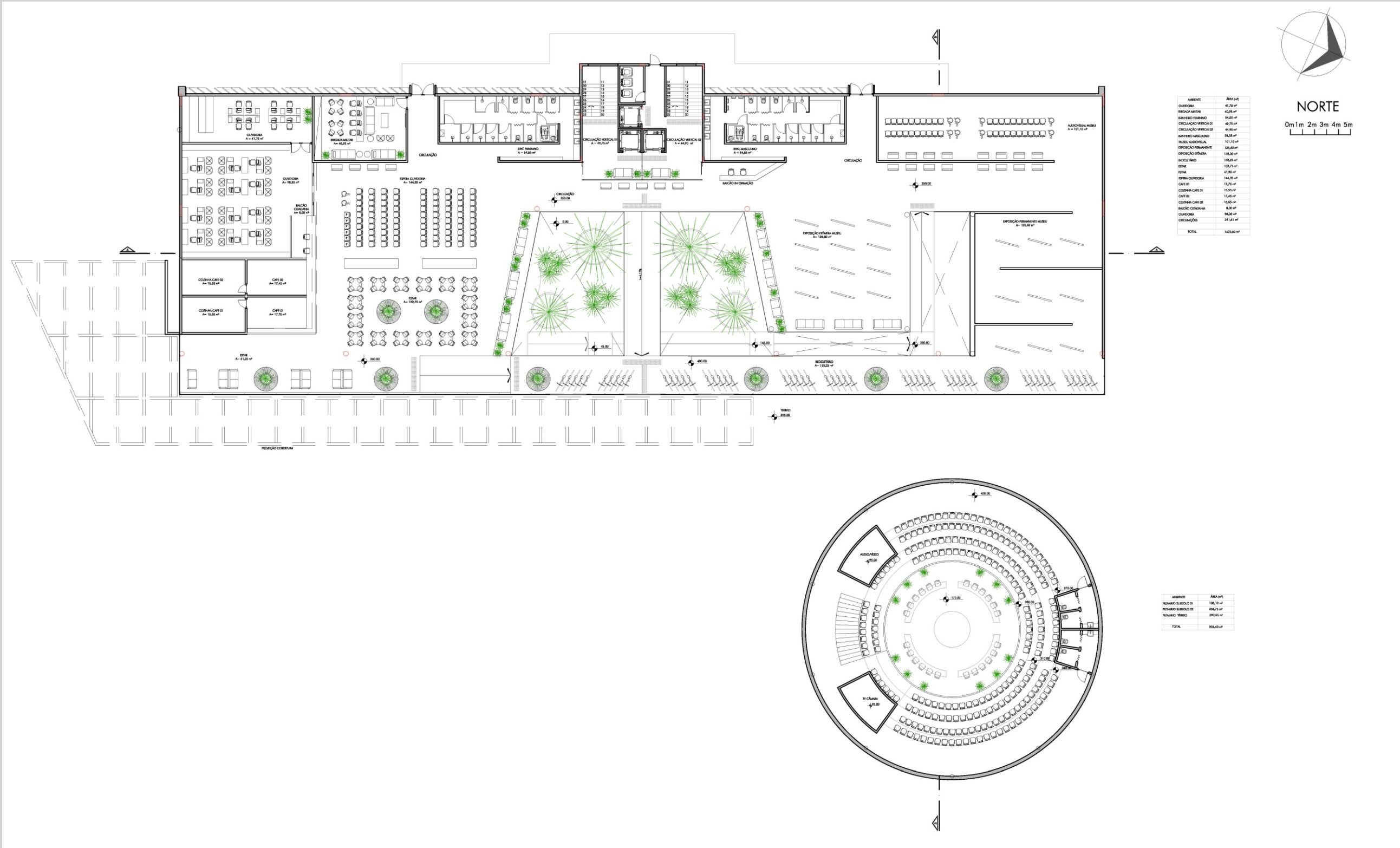
Planta Subsolo

20/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO

PROJETO

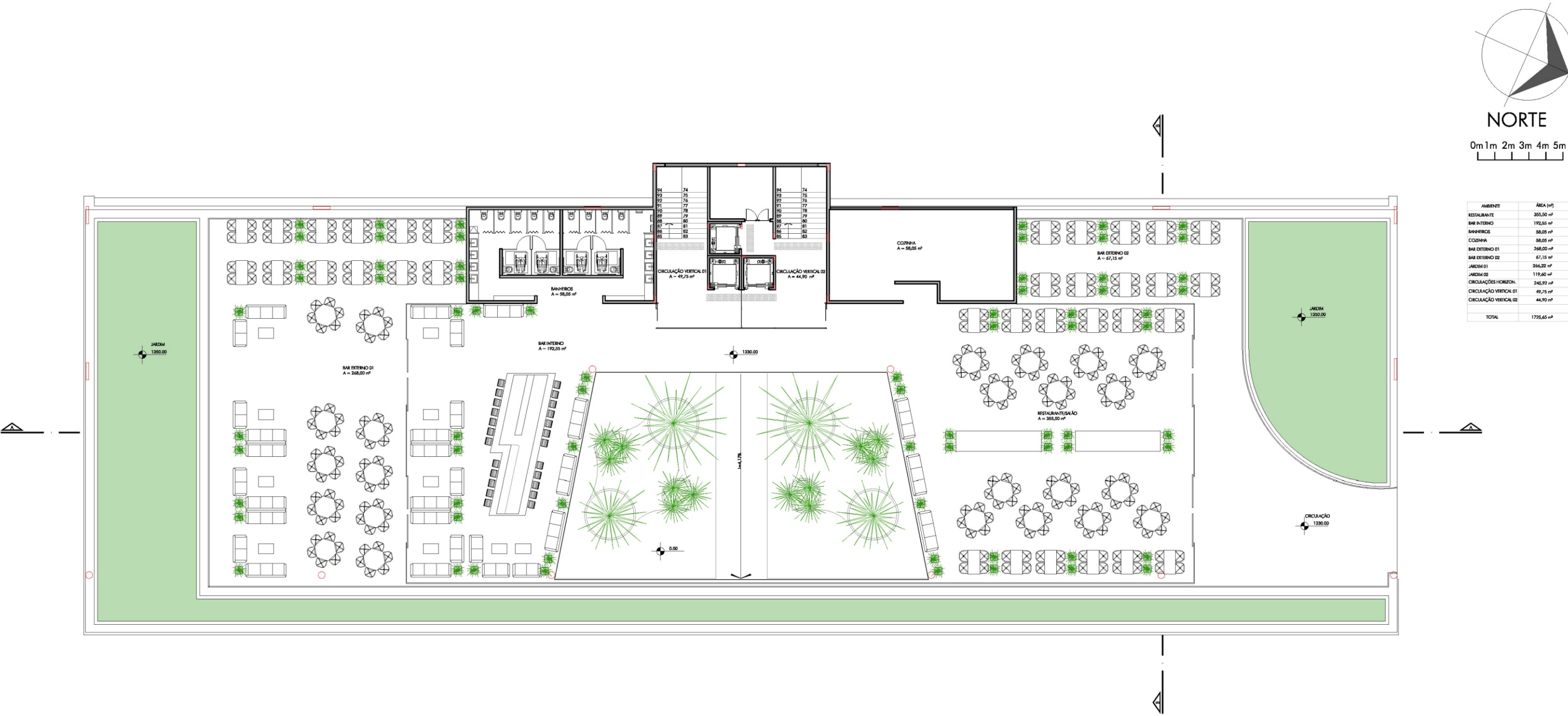


PROJETO

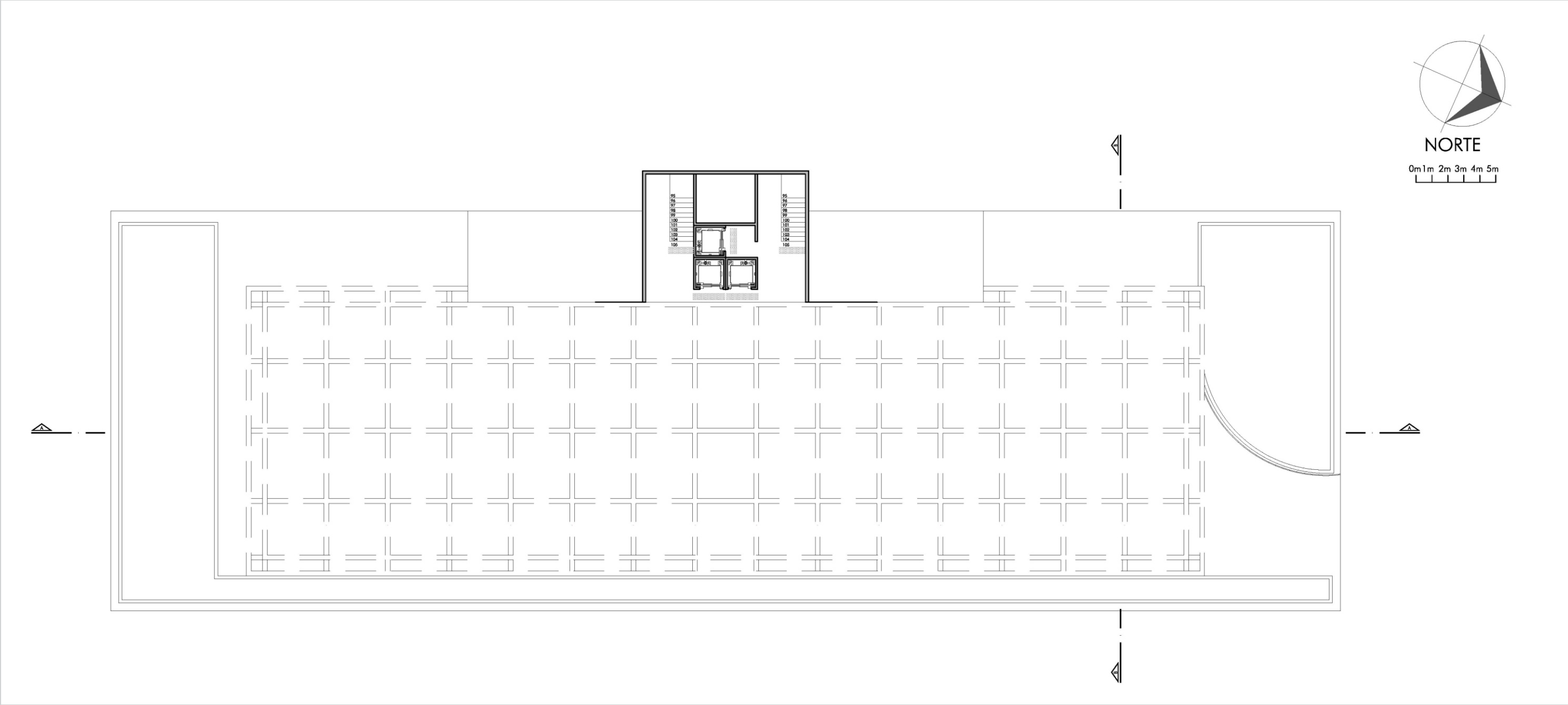


PROJETO



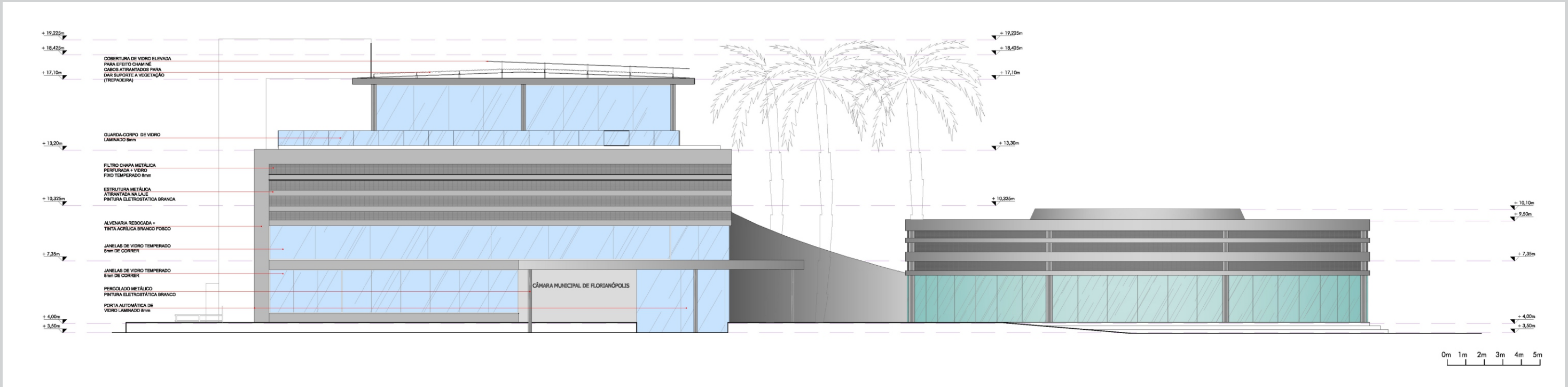


Planta Ático 24/40

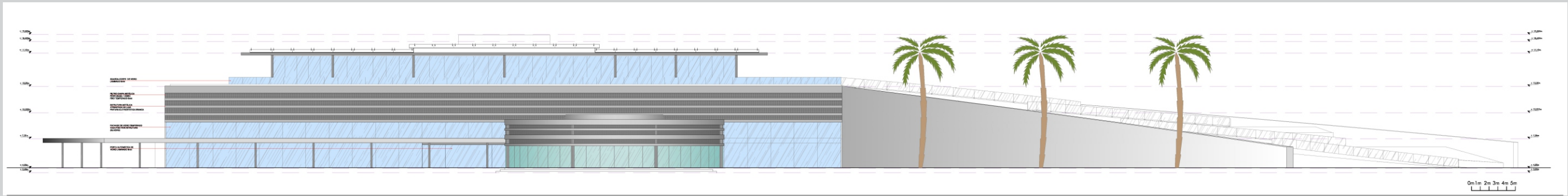


Planta Cobertura

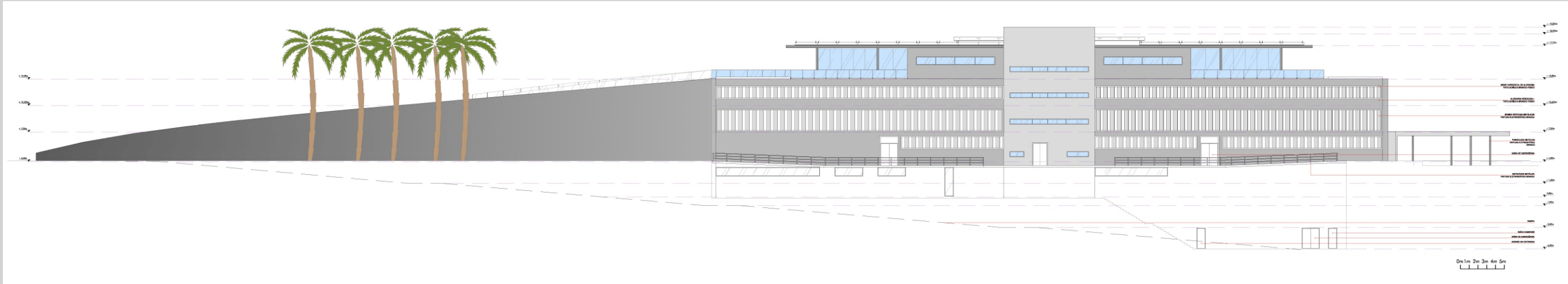
PROJETO



Vista Lateral



Vista Frontal



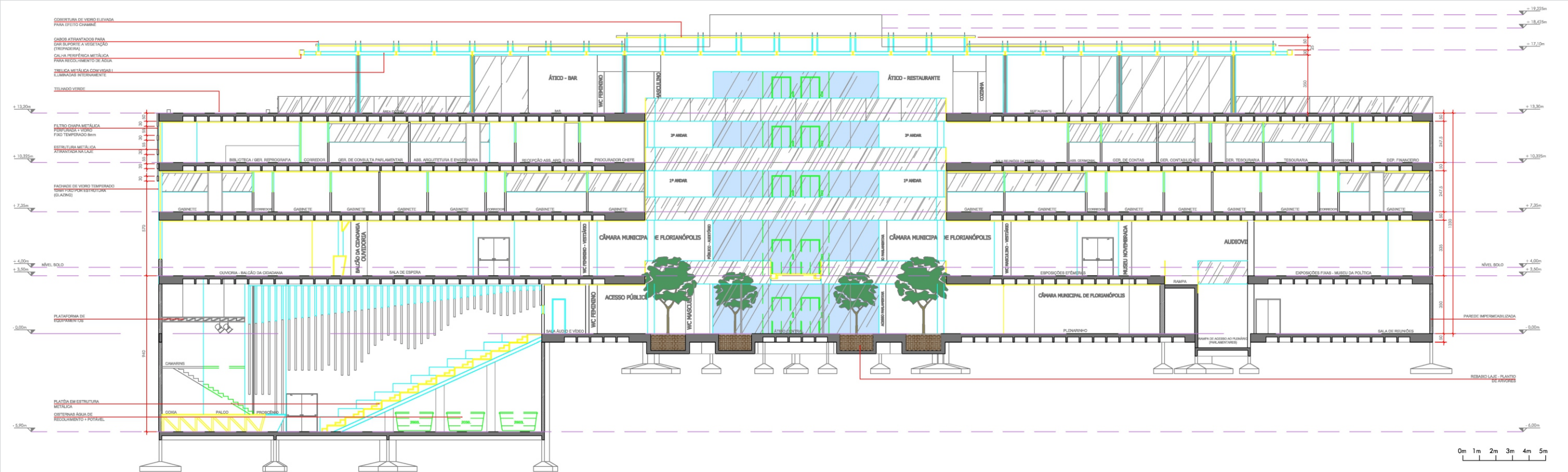
Vista Fundos

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

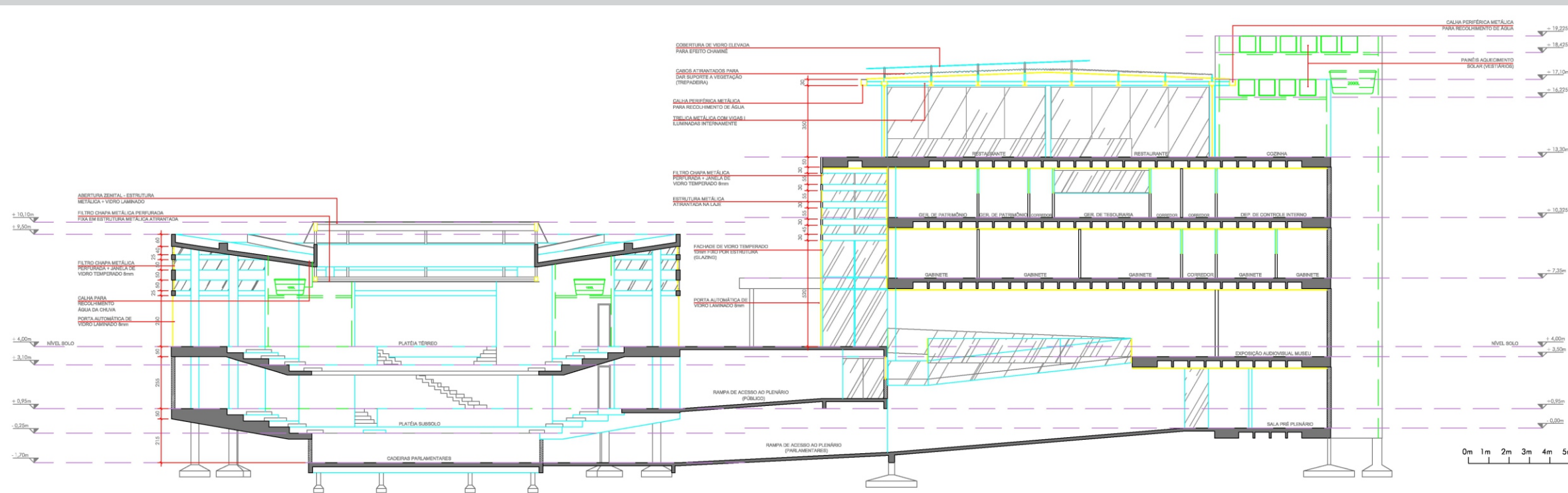
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO



PROJETO



Corte Longitudinal

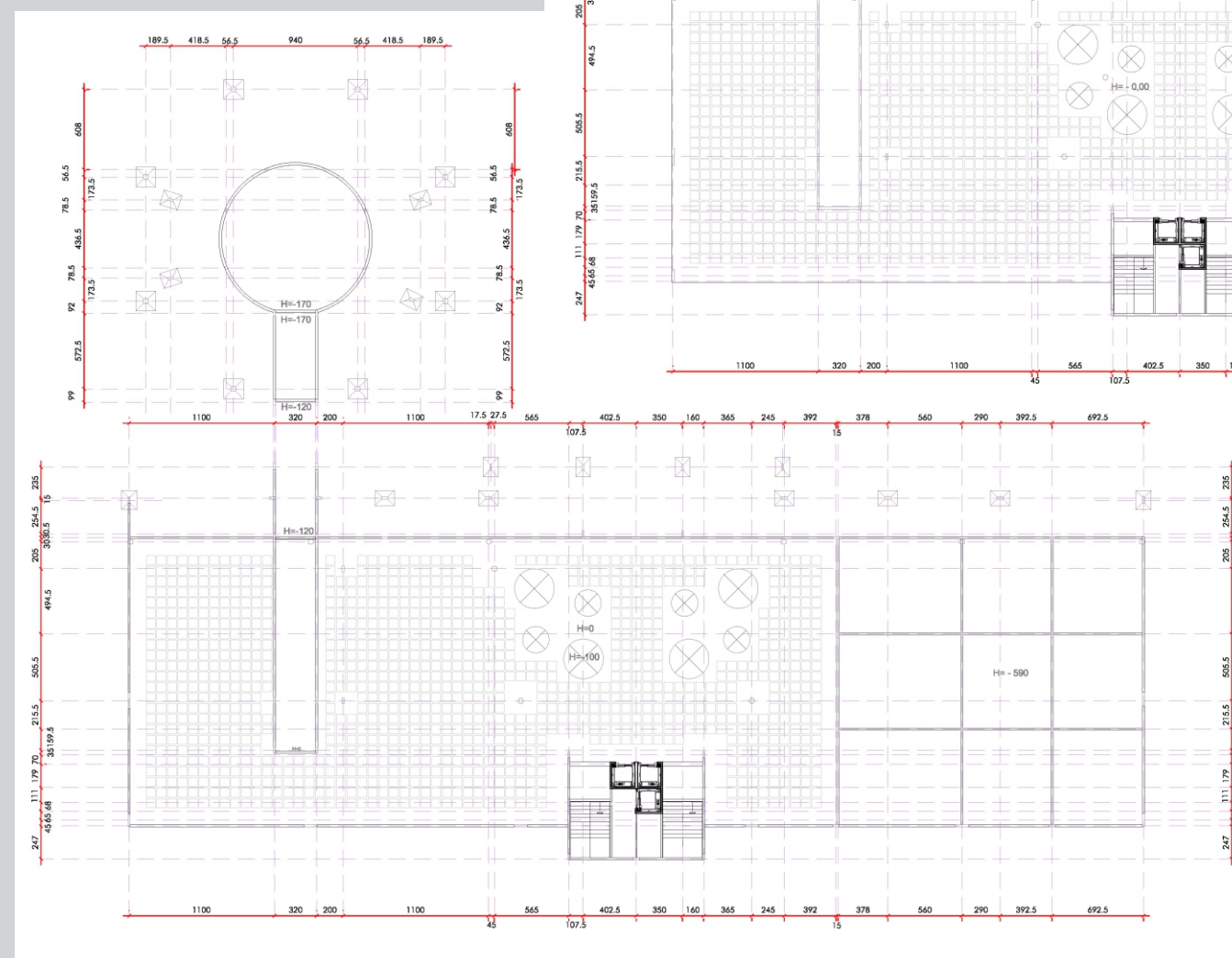
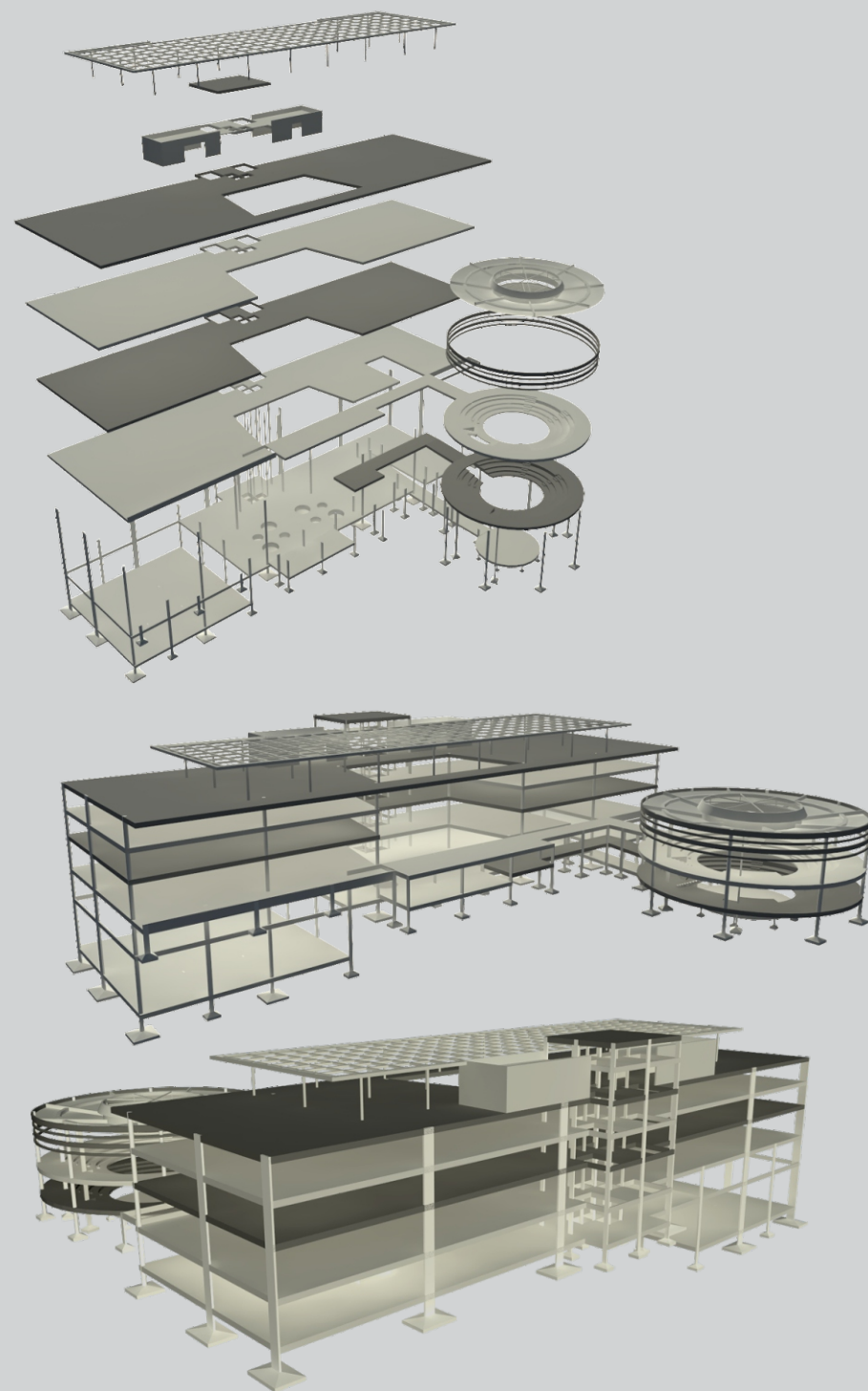


Corte Transversal

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO

PROJETO



Estrutural 01 - Plenário/Auditório

Estrutural 02 - Plenário/Subsolo

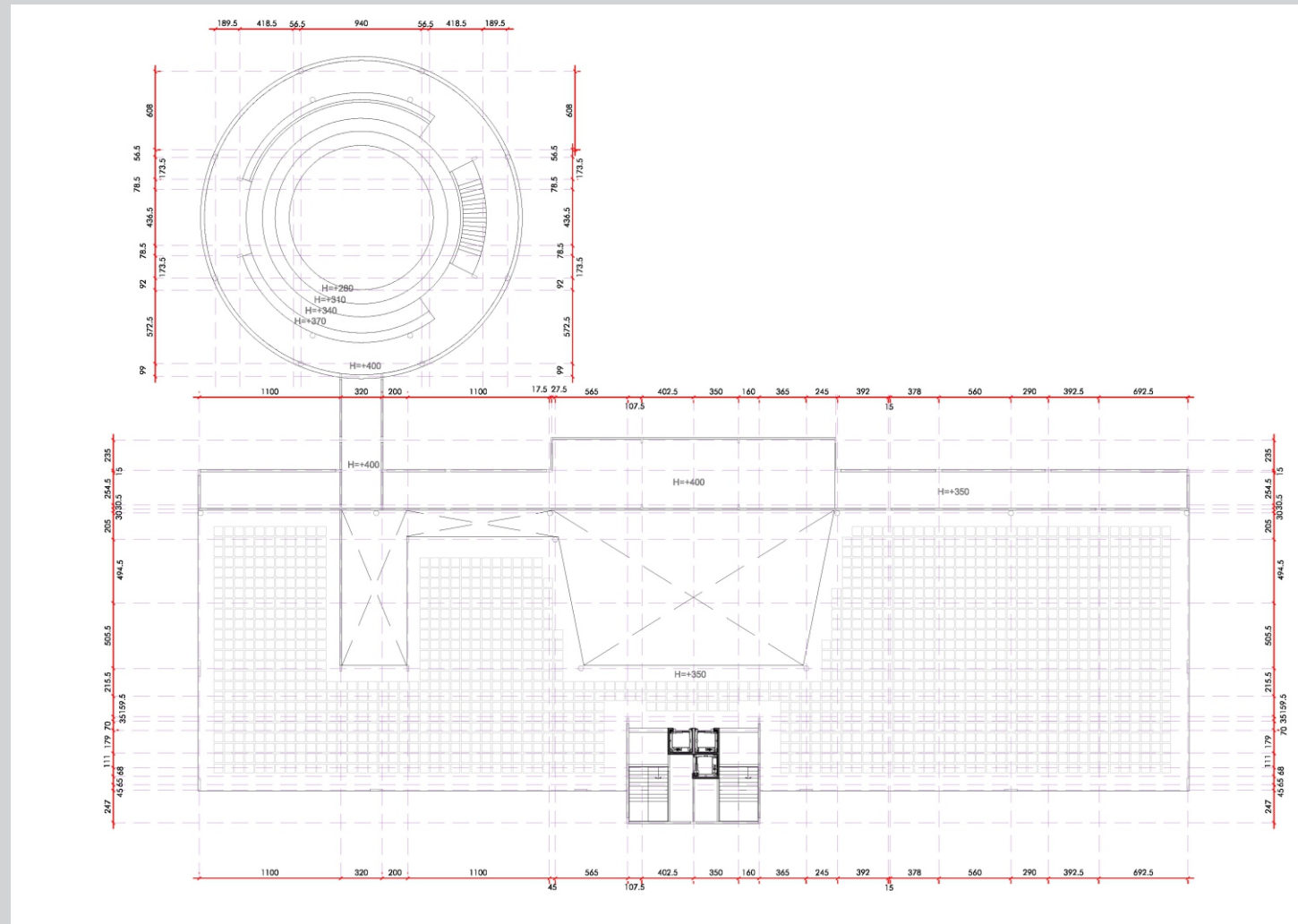
28/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

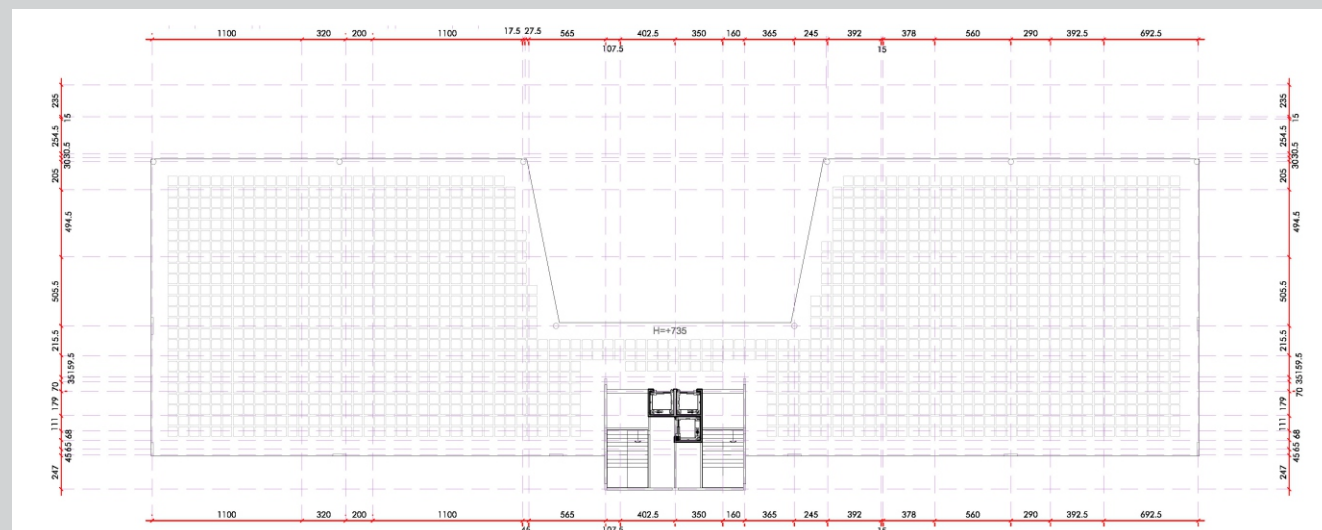
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO



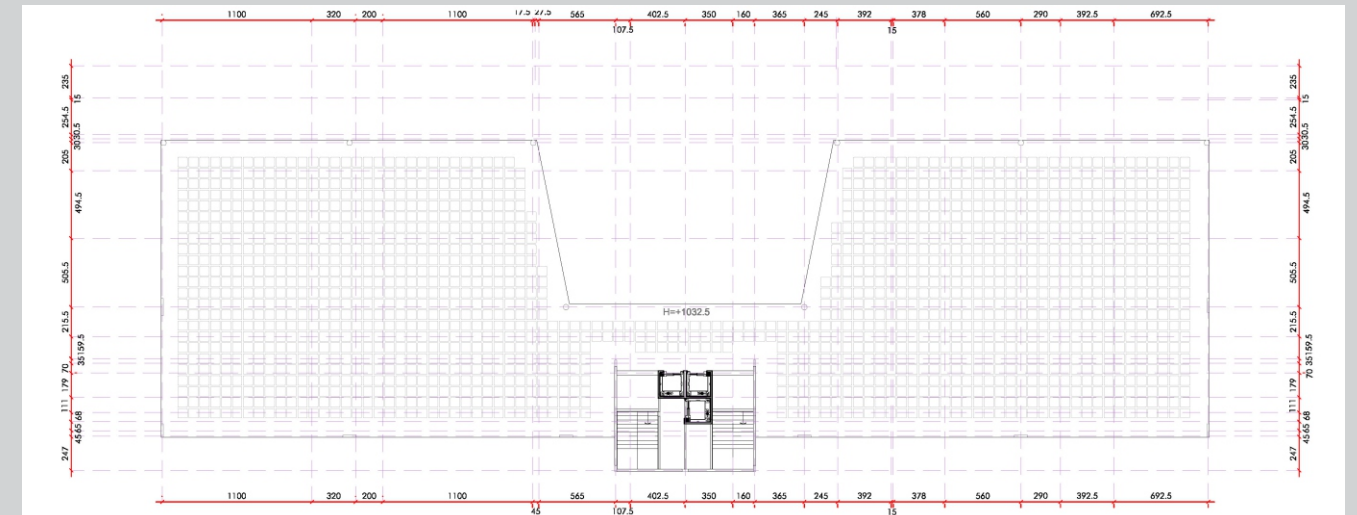
PROJETO



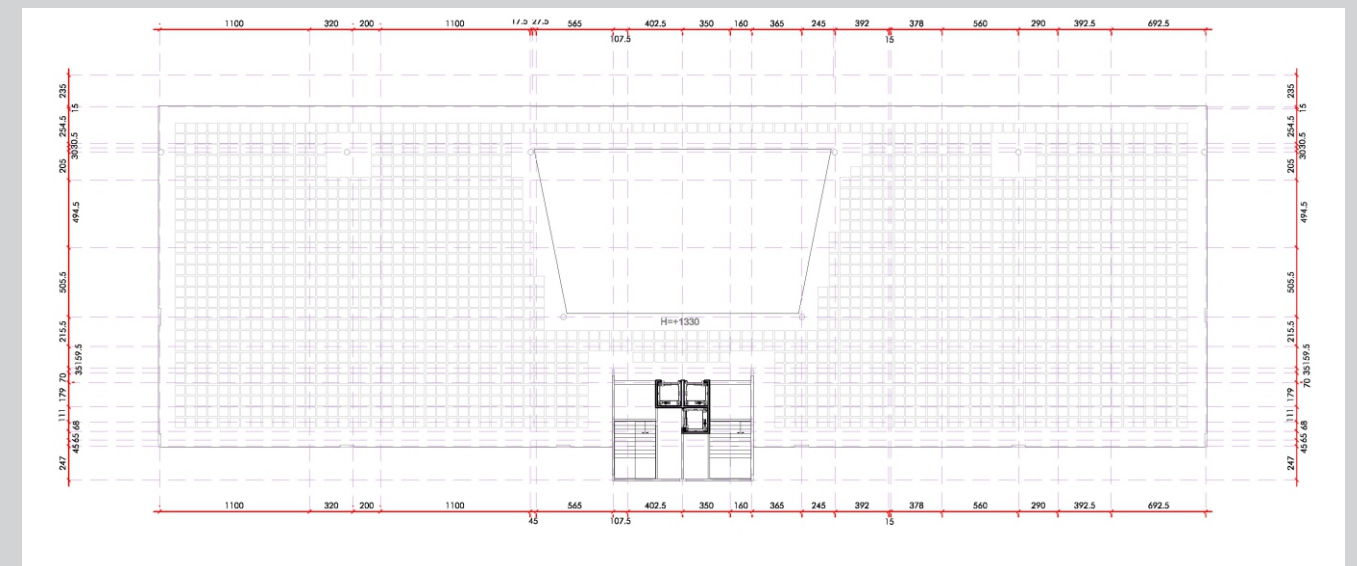
Estrutural 03 - Plenário/Térreo



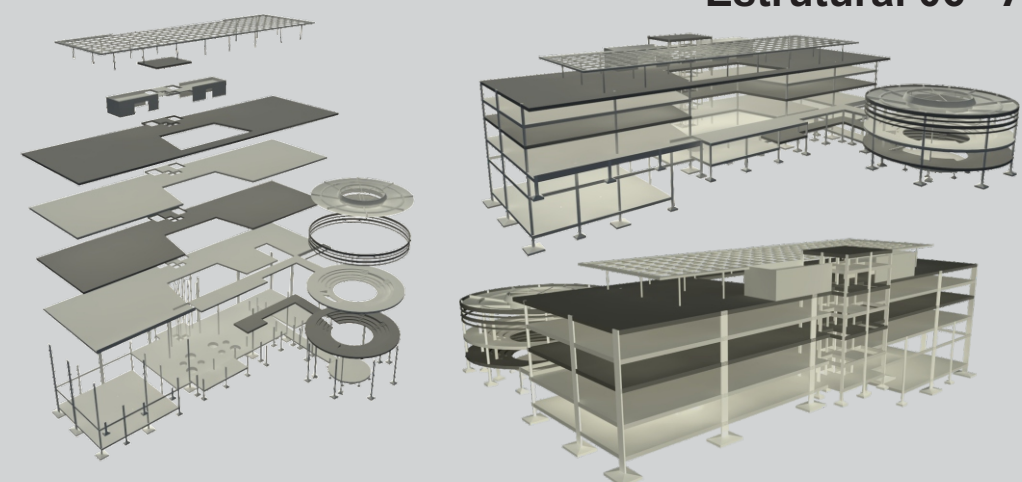
Estrutural 04 - Primeiro Pvlo.



Estrutural 05 - Segundo Pvlo.



Estrutural 06 - Ático



29/40

Estratégias bioclimáticas

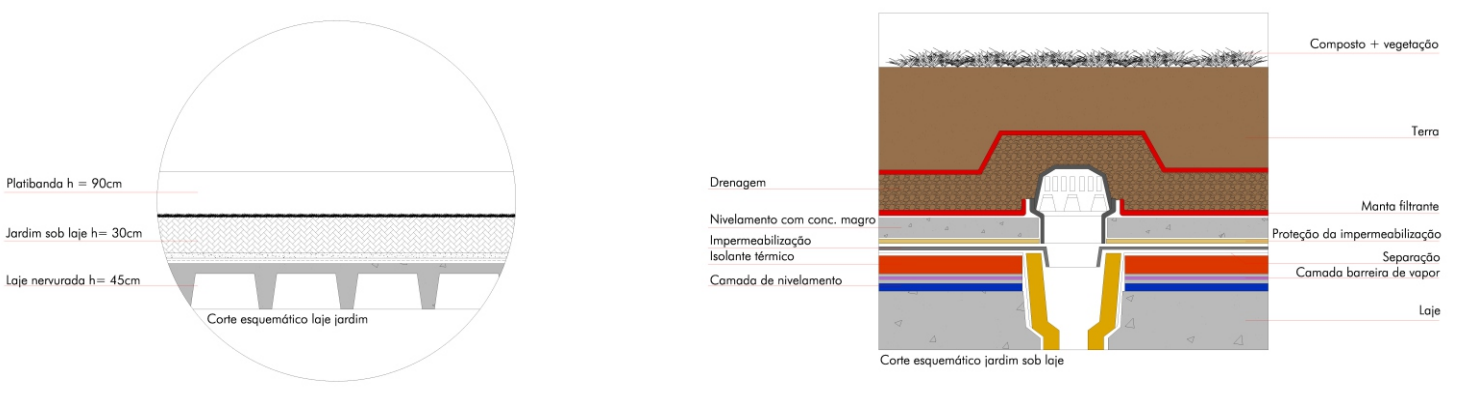
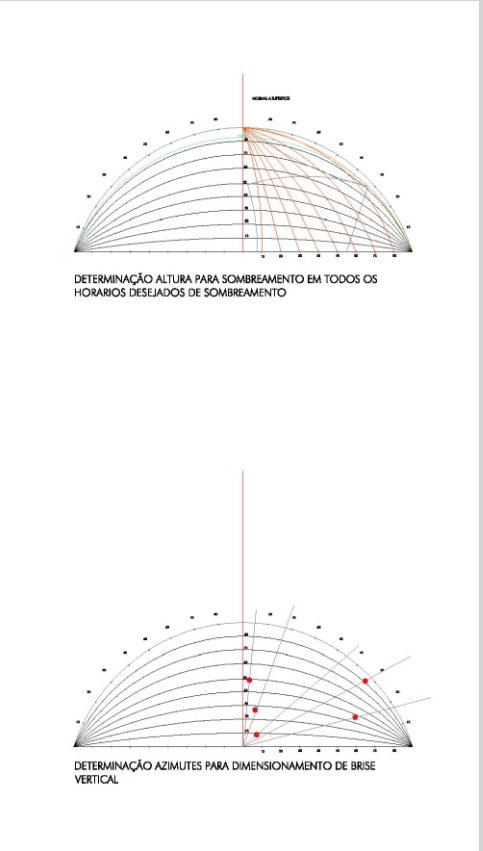
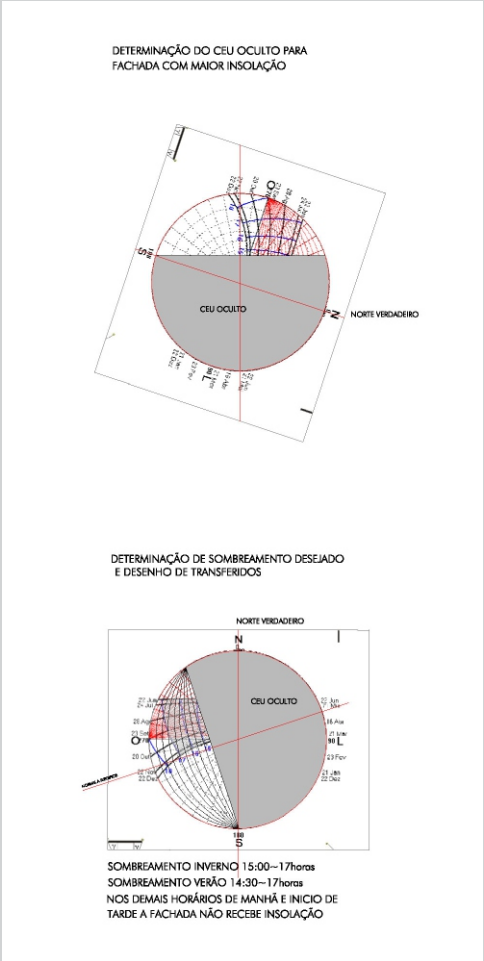
Painéis de Aquecimento Solar: Instalados nas coberturas do edifício servem para aquecer a água usada nos chuveiros dos vestiários públicos.

Recolhimento de água da chuva: Ambas as coberturas também possuem recolhimento para uso nos sanitários, todavia no edifício da CMF as cisternas - dispostas abaixo do nível da caixa d'água - necessitam o uso de motobombas, pois serão projetadas para atender não só os numerosos sanitários da CMF, mas também para o uso nas áreas verdes do entorno.

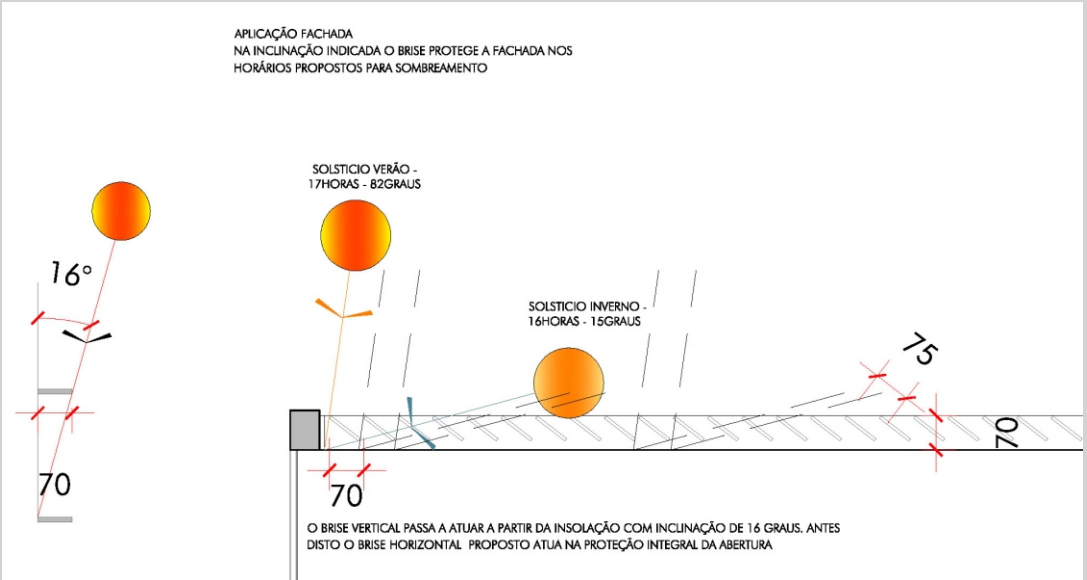
Telhados verdes: Na cobertura metálica do ático são dispostos cabos - seguindo o esquema apresentado em corte - que darão sustentação as plantas trepadeiras criando um efeito filtrante na radiação solar. Ainda no ático, mas no nível da laje, acontecem jardins que além da proteção térmica, garante um visual mais agradável e principalmente ganham um caráter informativo ao público frequentador.

Proteção Solar - Filtros: Quanto a insolação das fachadas, as mais afetadas são os fundos (oés-sudoeste) e a frente (és-nordeste) da CMF. Na fachada frontal foram colocadas chapas metálicas perfuradas a frente dos vidros fixos - representados em corte - que fazem uma filtragem da radiação solar e associados ao vidro, impedem a entrada da radiação térmica. Essa situação se repete no plenário.

Proteção Solar - Brises Os fundos da CMF representam a situação mais crítica do ponto de vista da incidência solar. Numa disposição oés-sudoeste foi necessária a implantação de brises por toda a fachada.



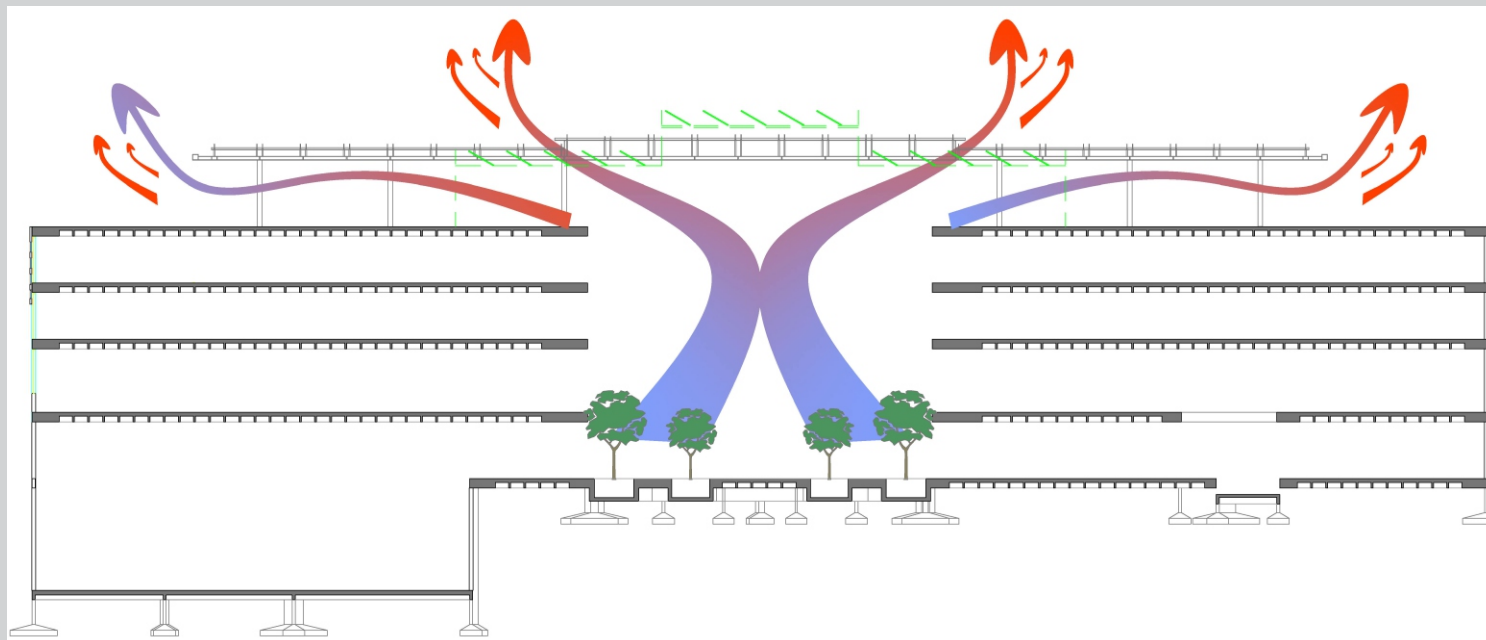
DETALHAMENTO TELHADO VERDE



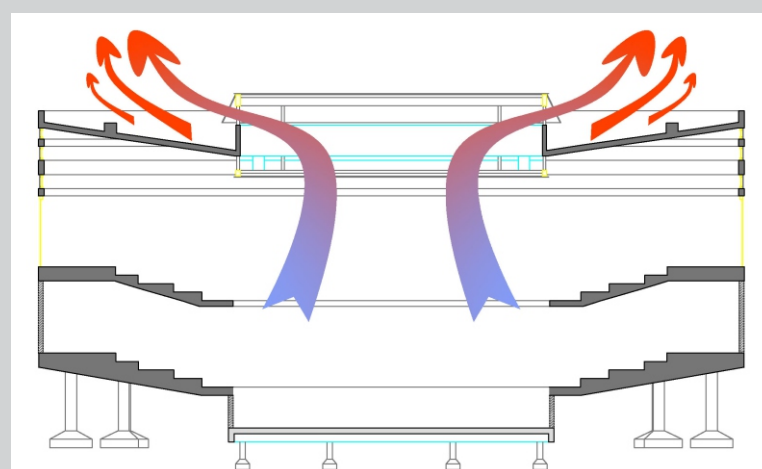
Estratégias bioclimáticas

Vegetação no Átrio: Garante uma maior umidificação do ar dentro do edifício através da transpiração, assim como a absorção de parte da radiação solar incidente. O que gera uma consequente diminuição da amplitude térmica.

Efeito Chaminé: O átrio central aliado as aberturas tipo chaminé permitem que o ar quente escape para a atmosfera. Situação que se repete no plenário.



EFEITO CHAMINÉ - CMF



EFEITO CHAMINÉ - PLENÁRIO

Acessibilidade

Sinalização

A sinalização utilizada para indicar as rotas de fuga e saídas de emergência dos espaços foi feita através de comunicação visual e recursos auditivos, como alarmes. Propõe-se aplicar o símbolo internacional de acesso nos locais reservados, sanitários acessíveis e salas projetadas para uso de todos. Em todas as portas, para indicação da atividade existente no espaço haverá informação visual a 1,50m do piso, sendo a sinalização em Braille instalada na parede adjacente ao lado da maçaneta a 0,90 m de altura para facilitar alcance. No subsolo, térreo e 1º pavimento haverá totens de informação com tela sensível ao toque. Os mesmos além de informações gerais, terão disponíveis em software elaborado em plataforma acessível, informações para facilitar localização dos usuários. Nos corredores haverá sinalização em Braille, informando sobre os pavimentos no início e no final das escadas fixas e rampas. Nas bordas dos degraus haverá uma faixa em cor contrastante a do acabamento para sinalizar o fim do mesmo.

Acessos e circulação

Todas as circulações possuem largura livre superior a 0,90m para permitir o deslocamento de usuários em cadeira de rodas. Todas as rampas foram desenhadas para proporcionar conforto e segurança aos usuários, possuindo inclinação de acordo com NBR9050/2004, patamares de descanso e largura acima de 2,00m.

Tanto as rampas quanto as escadas possuirão corrimãos laterais se prolongando 30 cm antes do início e após o término das mesmas. Esse corrimão terá duas alturas - 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos da geratriz superior.

As escadas, rampas e vãos possuirão além do guarda corpo com 1,05m de altura, um corrimão duplo anexado.

Todos os pavimentos possuem acesso por elevador. O mesmo possuirá painel em altura adequada para fácil acesso de todos. Além da sinalização em Braille, haverá sinalização sonora para aviso de cada parada. O piso tátil de alerta foi utilizado para demarcar os principais desníveis. Na entrada principal traçou-se um eixo com piso guia para levar o usuário até os totens de informação.

PROJETO

Acessibilidade

Banheiros e vestiários

E cada conjunto de sanitários foi previsto um box acessível separado por sexo. Neste box é permitido executar pelo menos duas formas de transferência. As bancadas dos lavatórios serão vazadas na parte inferior/suspensas e o espelho inclinado integral ou parcialmente, de forma a permitir crianças e cadeirantes se visualizarem.

Os boxes para chuveiros serão providos de barras de apoio verticais e horizontais. Bancos foram propostos para facilitar o banho de pessoas com deficiência.

As torneiras de lavatórios serão acionadas por sensor eletrônico para facilitar o uso

Os cabides, saboneteiras e toalheiros estarão a 1 metro do piso, gerando alcance confortável

Os bancos dos vestiários serão providos de encosto, com profundidade de 0,45 possuindo 0,46m de altura.

Auditório

Seguindo as recomendações da NBR9050/2004, foram previstos 10 lugares para cadeirantes, 2 lugares para obesos e 2 assentos para pessoas com mobilidade reduzida.

Bibliotecas e espaços de leitura

Nestes espaços foram previstas mesas de uso preferencial e todas as restantes são adaptáveis a acessibilidade. Essas mesas terão altura livre inferior de 0,73 m do piso

As estantes foram pensadas para permitir a circulação de cadeirantes, assim como os terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet serão acessíveis a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, permitindo aproximação frontal

Atendimento ao público

Nos locais que serão realizados atendimentos, foi previsto ao menos um posto acessível, com área para aproximação frontal e balcão com altura reduzida. Os balcões de atendimen

Imagens



Vista frontal



Vista de Trás

32/40

PROJETO - Imagens



Implantação Geral

33/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO



PROJETO - Imagens



Entrada Principal - Pergolado



Largo da Alfândega



Restaurantes no Deck Mercado Público



Eixo do Mercado Público

34/40

PROJETO - Imagens



Eixo Visual do Plenário



Belvederes nas Rampas de Acesso ao Ático

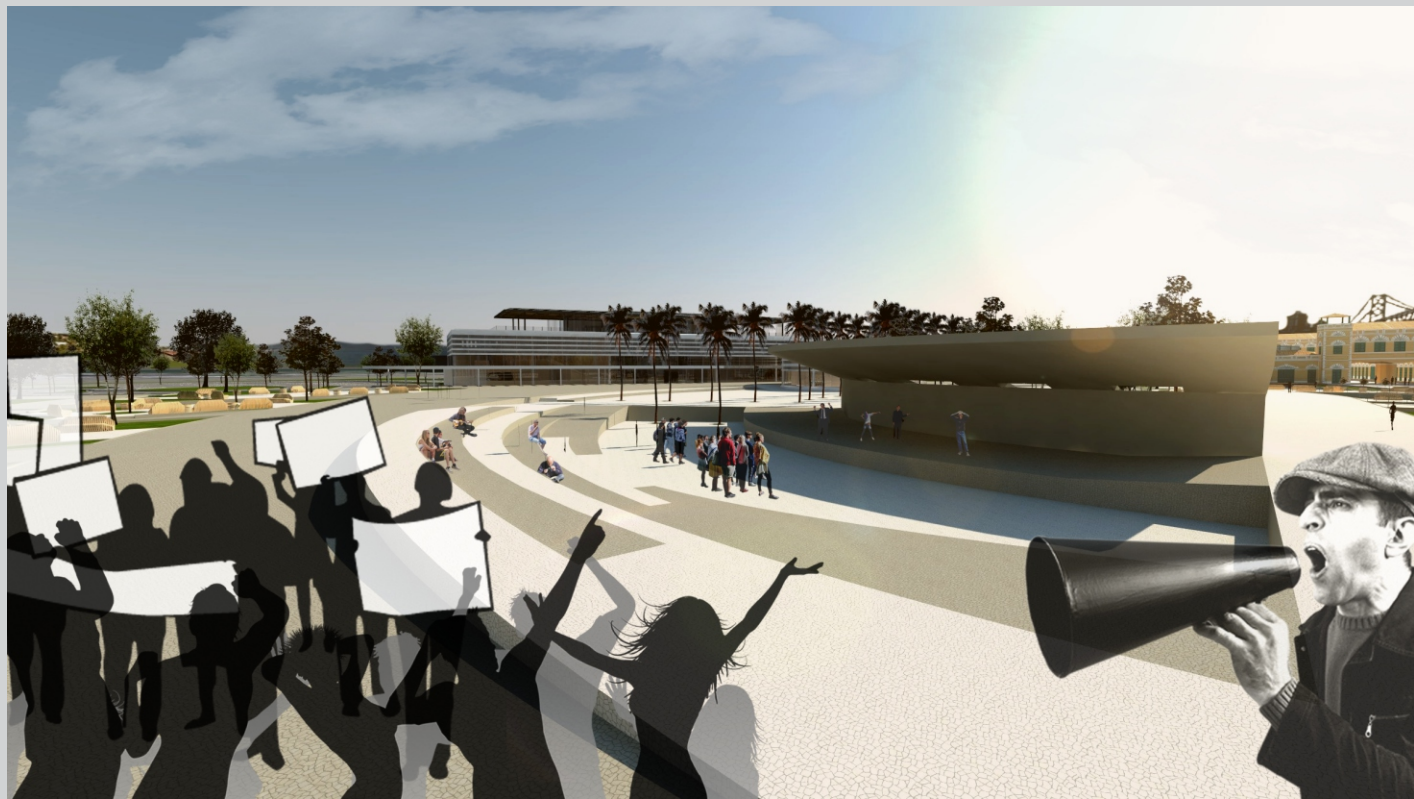


Eixo Visual do Plenário



Eixo de Palmeiras do Antigo Parque de Burle Marx e a Comunicação do Plenário com o Exterior

PROJETO - Imagens



Concha Acústica - Palco de Manifestações



Concha Acústica - Palco de Manifestações



Áreas Verdes de Estar



Átrio Central

PROJETO - Imagens



Térreo - Estar dos Cafés e Ouvidoria



Rampa de Acesso ao Subsolo - Vereadores Passando Abaixo



Múseo da Política - Sala Exposições



Múseo da Política - Sala Audiovisual

37/40

PROJETO - Imagens



Acesso ao Auditório - Estar / Leitura



Auditório como Sala de Projeção



Auditório como Sala de Espetáculo



Plenarinho

38/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO

PROJETO - Imagens



Sala de Estar - Pré Plenário / Plenarinho



Sala de Estar - Pré Plenário / Plenarinho



Corredor da Sala de Estar para Plenários



Plenário

39/40

PROJETO - Imagens



Ático - Restaurante / Bar



Ático - Restaurante



Área Externa - Restaurante / Bar



Área Externa - Restaurante / Bar

40/40

Câmara Municipal de Florianópolis:
Um Equipamento de Integração Política e Cultural com a cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA: PROF. ADRIANA MARQUES ROSSETTO
ACADÊMICO: DANIEL CORSSATTO